

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E
MATEMÁTICA

ÉVERTON ELIZEU DA SILVA

SIGNOS INIBIDORES E PROMOTORES NO PROCESSO DE DECISÃO NO SE
TORNAR DOCENTE DE QUÍMICA

CARUARU

2023

ÉVERTON ELIZEU DA SILVA

**SIGNOS INIBIDORES E PROMOTORES NO PROCESSO DE DECISÃO NO SE
TORNAR DOCENTE DE QUÍMICA**

Dissertação entregue ao programa de pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação em Ciências e Matemática.

Área de concentração: Educação em Ciências e Matemática

Orientador: Prof. Dr. João Roberto Ratis Tenório da Silva

CARUARU

2023

Catálogo na fonte:
Bibliotecária – Nasaré Oliveira - CRB/4 - 2309

S586s Silva, Éverton Elizeu da.
Signos inibidores e promotores no processo de decisão no se tornar
docente de química. / Éverton Elizeu da Silva. – 2023.
92 f.; il.: 30 cm.

Orientador: João Roberto Ratis Tenório.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA,
Programa de Pós- Graduação em Educação em Ciências e Matemática,
2023.
Inclui Referências.

1. Semiótica. 2. Psicologia cultural. 3. Escolha profissional. I.
Tenório, João Roberto Ratis (Orientador). II. Título.

CDD 371.12 (23. ed.) UFPE (CAA 2023-081)



ÉVERTON ELIZEU DA SILVA

**SIGNOS INIBIDORES E PROMOTORES NO PROCESSO DE DECISÃO NO SE
TORNAR DOCENTE DE QUÍMICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Educação em Ciências e Matemática do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação em Ciências e Matemática. Área de concentração: Educação em Ciências e Matemática

Aprovado em: 31/08/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. João Roberto Ratis Tenório (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

Prof. Dr. Roberto Araújo Sá (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

Prof. Dr. Marco Aurélio Benevides de Pinho (Examinador Externo)
Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE

RESUMO

Nessa pesquisa objetivamos corroborar para a tomada de decisão da escolha profissional na docência em Química de discentes da Universidade Federal de Pernambuco do Centro Acadêmico do Agreste-UFPE-CAA na perspectiva que a Psicologia Cultural Semiótica interpela, a tomada de decisão, através dos signos promotores e inibidores descritos por Valsiner (2007). Dentro desse contexto, analisamos quais relações ocorreram no nível do significado dos objetos que entremearam o percurso de vida desses licenciandos para que a resultante fosse a decisão por a carreira de formação docente em Química. Historicamente a formação na carreira docente foi marcada por ruídos fáticos a contemporaneidade da situação donde a identidade da carreira adquiriu aspecto negativo tanto para a manutenção quanto para a permanência e conclusão no curso de formação haja visto a relação esforço para formar-se professor e protótipo de vida econômica destoarem inversamente proporcionais na grande maioria dos casos. Consequentemente, identificamos signos promotores e signos inibidores que vetorizaram em módulo, direção e sentido o indivíduo para a certificação institucional básica da docência em Química e o intervalo temporal significativo para a análise foi dado entre as séries finais do Ensino Fundamental até a matrícula no curso de Licenciatura. Para tal feito, faz-se necessário o arquétipo dos estudantes da Licenciatura em Química da UFPE-CAA dentro de um estudo de caso que facilitou o direcionamento para a exploração da problemática. Além disso, de tal forma que realizamos uma primeira coleta de dados mediada por um questionário online e, em consecutivo, a submissão a uma pergunta provocadora que resultaram na delação dos objetos simbólicos que os trouxeram para o curso em questão. Na primeira situação temos que a análise indica 70% dos participantes com maioria de signos inibidores para a escolha pela profissão docente o fato da reprovação para a entrada em outro curso de graduação.

Palavras chaves: Semiótica; Psicologia Cultural Semiótica; Escolha profissional.

ABSTRACT

In this research, we aim to corroborate the decision-making of the professional choice in teaching Chemistry by students of the Federal University of Pernambuco of the Academic Center of Agreste-UFPE-CAA in the perspective that Semiotic Cultural Psychology challenges, decision-making, through the promoter signs and inhibitors described by Valsiner (2007). Within this context, we analyzed which relationships occurred at the level of the meaning of the objects that interspersed the life path of these graduates so that the result was the decision to pursue a career in teaching chemistry. Historically, training in the teaching career was marked by factual noises, the contemporaneity of the situation where the identity of the career acquired a negative aspect both for maintenance and for permanence and conclusion in the training course, given the relationship between effort to become a teacher and prototype of economic life are inversely proportional in the vast majority of cases. Consequently, we identified promoting signs and inhibiting signs that vectorized in module, direction and sense the individual for the basic institutional certification of teaching in Chemistry and the significant time interval for the analysis was given between the final grades of Elementary School until the enrollment in the course of Graduation. For this purpose, it is necessary the archetype of the students of the Degree in Chemistry at UFPE-CAA within a case study that facilitated the direction for the exploration of the problem. In addition, in such a way that we carried out a first data collection mediated by an online questionnaire and, consecutively, the submission to a provocative question that resulted in the betrayal of the symbolic objects that brought them to the course in question. In the first situation, the analysis indicates that 70% of the participants with a majority of inhibiting signs for choosing the teaching profession are the fact of failing to enter another undergraduate course.

Keywords: Semiotics; Semiotic Cultural Psychology; Professional Choice.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Signos Promotores e Signos Inibidores.	39
Quadro 2 – Signos Promotores e Signos Inibidores.	43
Quadro 3 – Signos Promotores e Signos Inibidores.	47
Quadro 4 – Signos Promotores e Signos Inibidores.	52
Quadro 5 – Signos Promotores e Signos Inibidores.	56
Quadro 6 – Signos Promotores e Signos Inibidores.	61
Quadro 7 – Signos Promotores e Signos Inibidores.	65
Quadro 8 – Signos Promotores e Signos Inibidores.	70
Quadro 9 – Signos Promotores e Signos Inibidores.	75
Quadro 10 – Signos Promotores e Signos Inibidores.	80

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
	Objetivo Geral:	12
	Objetivos Específicos:	12
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1	PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA PSICOLOGIA CULTURAL SEMIÓTICA	13
2.1.1	A natureza do signo	17
2.1.2	Signos e significação	22
2.1.3	Signos promotores e inibidores: ação reguladora	24
2.2	FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS NO BRASIL	25
2.2.1	Escolha profissional docente	29
3	PERCURSO METODOLÓGICO	33
3.1	PARTICIPANTES P1 A P10	32
3.1.1	Crerios de inclusao e exclusao	32
3.2	Recrutamento Dos Participantes:	33
3.2.1	Coleta de dados	33
3.3	ANÁLISE DOS DADOS	33
3.4	ASPECTOS ÉTICOS	34
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	35
4.1	PESQUISADO 01	37
4.1.1	Análise do questionário	37
4.1.2	Pergunta provocadora	40
4.2	PESQUISADO 02	42
4.2.1	Análise do questionário	42
4.2.2	Pergunta provocadora	43
4.3	PESQUISADO 03	46
4.3.1	Análise do questionário	47
4.3.2	Pergunta provocadora	49
4.4	PESQUISADO 04	50
4.4.1	Análise do questionário	51
4.4.2	Pergunta provocadora	53
4.5	PESQUISADO 05	55

4.5.1	Análise do questionário	55
4.5.2	Pergunta provocadora	58
4.6	PESQUISADO 06	59
4.6.1	Análise do questionário	60
4.6.2	Pergunta provocadora	63
4.7	PESQUISADO 07	64
4.7.1	Análise do questionário	65
4.7.2	Pergunta provocadora	67
4.8	PESQUISADO 08	68
4.8.1	Análise do questionário	69
4.8.2	Pergunta provocadora	72
4.9	PESQUISADO 09	73
4.9.1	Análise do questionário	74
4.9.2	Pergunta provocadora	77
4.10	PESQUISADO 10	78
4.10.1	Análise do questionário	79
4.10.2	Pergunta provocadora	82
4.11	SÍNTESE DOS RESULTADOS	82
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
	REFERÊNCIAS	85
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO 1	91
	APÊNDICE B - PERGUNTA PROVOCADORA	92

1 INTRODUÇÃO

Compreendemos que o processo de formação de professores no Brasil tem ultrapassado uma diversidade generosa de cenários. Pois bem, desde a formação mais arcaica até a mais contemporânea faz-se necessário uma motivação para que se participe deste percurso de formação profissional institucionalizada.

As particularidades humanas são vividas em todas as profissões e em todas as áreas da sociedade. Até parece redundante dizer isso, porém de forma anestesiada acreditamos nessa neutralidade e caminho de formação de mão única que é seguido pela classe docente. A literatura especializada há tempos nos alerta para este caso e que podemos constatar em uma sucinta passagem que diz “O professor é a pessoa. E uma parte importante da pessoa é o professor” (Nóvoa, 1998, p. 15). Assim, isso implica dizer que a formação docente irá acomodar-se ao indivíduo à medida que suas crenças, costumes e predileções políticas o permitam compor seu *modus operandi* de sua prática docente.

Assim quando ter ideais educativos próprios e de caráter personalizados nos revelará uma gama infinita de combinações de métodos e técnicas de ensino. Estas não são escolhidas de forma aleatória, mas sim através de um processo de identificação destes possíveis resultados que serão obtidos com a execução desta prática alinhados a nossa maneira de ser (Nóvoa, 1998).

Porém, quando abordamos a crescente historicidade dos perfis de formação docente institucional no Brasil, observamos equívocos epistemológicos conceituais nas finalidades do capital humano formado para atuarem na educação escolar. Evidenciamos um intervalo respectivamente pequeno que se inicia nos anos 1930 até a atualidade e.

Acreditamos que alguns problemas relacionados à formação de professores de ciência podem ser compreendidos a partir do momento que tentamos entender o processo de tomada de decisão de se tornar professor(a). Para isso, adotamos o referencial teórico da Psicologia Cultural da Dinâmica Semiótica.

A Psicologia Cultural nos mostra que a vida humana é regida em seu cerne pela cultura, sendo presente e reguladora no pensar, agir e sentir. Portanto, a cultura se torna um instrumento moderador geral do *modus operandi* da humanidade, desta forma configurando-se como um sistema semiótico que proverá uma função reguladora da atividade humana. A função de regular que a cultura tem é, de forma geral, a direção que o indivíduo tem para construir a sua organização mental, e no coletivo irá ter o papel primordial da perene ressignificação social humana.

O status de uma ciência interdisciplinar, a Psicologia Cultural na atualidade nos mostra que superar os estigmas, barreiras e intuições que levavam o estudo dos fenômenos psicológicos a restrição de apenas os fatos ocorridos isoladamente na *psiqué* humana descreveriam todo o processo de desenvolvimento. Quando nos referimos à superação de estigmas, barreiras e intuições estamos falando da Psicologia Transcultural que vivenciávamos de modo a acreditar que a fonte da cultura seria apenas as instituições sociais, quando os sentimentos e pensamentos, produtos das vivências sociais, são tomadas em conta para o estudo do desenvolvimento/comportamento daí já superaríamos os limites da transculturalidade e com isso ocorre a posse a Psicologia Cultural (Valsiner, 2012).

Logo assim torna-se necessário conhecer mais a fundo os conceitos e ferramentas básicas as quais é baseada a mediação semiótica que usa os signos para a construção de significado na mente humana em um complexo mecanismo de construção de significados que por sua vez compõe a psicologia cultural. Sendo assim os signos representam de forma integral ou parcial um objeto que de alguma forma irá gerar a criação de um novo signo estando esse na condição de afetar uma mente humana à medida que essa relação esteja ligada ao objeto no gerar dessa reação oriunda da causa imediata e que será o signo propriamente dito. No entanto este conjunto de eventos intrapsicológicos é estudado por uma ciência e seu nome é semiótica (Santaella, 2017).

O nome Semiótica vem da raiz grega *semeion*, que quer dizer signo. Semiótica será, portanto, a ciência dos signos. De forma mais detalhada definimos semiótica como a ciência que estuda de forma totalitária a linguagem. Porém esta afirmação na frase anterior está parcialmente equivocada quando tornasse ciente de que a linguística estuda fenômenos relacionados a língua já a semiótica estudará de forma abrangente a linguagem verbal e não verbal presente nas relações humanas (Santaella, 2017).

Quando falamos de semiótica, precisamos compreender a base na qual o seu criador a desenvolveu e suas intenções básicas para a matéria. E assim observamos seu criador Peirce nos mostrar que esta ciência trata de estudar o mundo das representações e da linguagem através dos signos. De acordo com sua teoria as representações nos situam no mundo a nossa volta em uma sequência que primeiro os objetos aparecem em nossa mente como qualidades potenciais; segundo procuramos uma relação para identificá-lo; terceiro nossa mente faz a interpretação do que realmente se trata. Em virtude disso é que esta ciência é baseada numa relação triádica de classificações e inferências (Nicolau, 2010). Referente as ferramentas usadas na semiótica os signos podem ser divididos em três tipos e são eles: o ícone, o índice e o símbolo (Nicolau, 2010).

Outro aspecto a ser abordado é a função a qual podemos classificar a tríade dos signos como funcionalidade para promover uma ação ou inibi-la para o indivíduo. Falar sobre inibição e promoção através de signos a que uma pessoa é exposta é alinhada com a Psicologia Cultural Semiótica. Dizemos que uma ação foi promovida por um signo quando uma exposição anterior ao fato expôs o indivíduo a construção de um valor que posteriormente regulou sua tomada de decisão baseada nos sentimentos gerados com a determinada experiência vivenciada quando ocorre uma inibição o processo é muito parecido a diferença será a de que no momento da geração do signo no interpretante o sentimento agregado foi negativo que gerou um sentimento negativo que por sua vez regulou a pessoa de forma a inibir a execução da vivência dependente de forma direta ao sentimento gerado anteriormente (De Mattos, 2016).

A semiótica de Peirce e a Psicologia Cultural da Dinâmica Semiótica fazem parte da chamada “abordagem semiótica” das ciências humanas. A abordagem semiótica é um modelo de estudo dos processos significativos, simbólicos e culturais que se desenvolvem na comunicação humana. Ela busca entender como os símbolos e os significados são construídos e compreendidos na interação entre os indivíduos e dentro de determinada cultura.

A semiótica de Peirce é um ramo da semiótica que se dedica a compreender os símbolos que são transmitidos. Também proporciona ferramentas para compreender a complexidade da interpretação dos signos.

A Psicologia Cultural Semiótica foca-se na compreensão dos significados que se geram no encontro entre indivíduos, tendo em conta as expectativas e representações culturais partilhadas. Tão logo, os estudos desta disciplina têm por objetivos compreender como os comportamentos individuais são influenciados pela cultura, e como esta promove sua interação com a dimensão cognitiva e emocional da pessoa. Assim, torna-se fato que o presente contexto poderá contribuir nos seguintes aspectos:

- Novos conhecimentos construídos a partir da articulação teórica entre a perspectiva da Psicologia Cultural Semiótica e a área de Formação de Professores de Ciências;

- Compreensão de motivos que podem levar à escolha da pessoa em cursar Licenciatura em Química;

Assim, essa dissertação levanta o seguinte problema de pesquisa: Quais elementos semióticos estão presentes no percurso para a escolha da formação profissional do estudante do curso de Licenciatura-Química UFPE-CAA?

Como base neste problema, temos os seguintes objetivos:

OBJETIVO GERAL:

Analisar as possíveis relações entre a tomada de decisão para a formação profissional na docência em Química a partir da mediação semiótica em um estudo de caso.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1) Identificar e os tipos de signos que regularam a tomada de decisão no ingresso no curso de Licenciatura em Química;

2) Elencar aspectos sociais, culturais e históricos pertinentes à interpretação dos signos que regulam a escolha profissional da docência em química.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo exporemos as bases conceituais que dão sustentação teórica sobre a tomada de decisão através dos instrumentos de mediação semiótica.

2.1 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA PSICOLOGIA CULTURAL SEMIÓTICA

O presente trabalho tem como intuito contribuir para o esclarecimento de questões pertinentes a escolha da formação profissional dos alunos para o ensino superior através da perspectiva da semiótica cultural. Tão logo faz-se necessário trazer para o debate a dinâmica dos signos onde entenderemos alguns dos processos responsáveis pela construção de significados na mente humana.

Iniciar os estudos no campo da semiótica nos direciona através da curiosidade para inicialmente definir o que realmente de forma sucinta seria esta ciência, para que assim possamos identificar onde possivelmente podemos a reconhecer e de que forma pragmática esse fato possa ser observado. Ao nos debruçar nas produções da pesquisadora Santaella encontramos em várias de suas produções acadêmicas uma definição clara do que seria a essência da semiótica: semiótica é a ciência geral da linguagem (Santaella, 2012).

Assim, nos mostrando que a natureza da semiótica é o estudo da linguagem geral. Porém, esta definição poderá esbarrar no conceito já bem construído no século XX da ciência Linguística que também estuda a linguagem, no entanto a Ciência Linguística estuda a linguagem verbal já a Semiótica estuda a linguagem geral (Santaella, 2012). A raça humana é um animal complexo e plural que faz sua comunicação através da linguagem em suas diversas expressões verbais e não verbais o caracterizando como seres simbólicos (Santaella, 2012).

Da semiótica a ferramenta elementar, que também é o ponto de análise deste trabalho, é o signo. Ele vem sendo trabalhado por diversos pesquisadores que dão base a estudo em uma grande diversidade de finalidades na seara do comportamento humano. Logo podemos elencar como um destacado ícone de pesquisadores que trazem o signo para ser base dos seus trabalhos é Vygotsky que foi um psicólogo sociocultural e que estendeu o seu conceito de “mediação” para a interação do homem com o ambiente através de signos que tem sua gênese no percurso histórico da humanidade e que naturalmente mudam e ressignificam sua forma social e seu patamar de desenvolvimento cultural (Jobim, 1994).

Segundo Vygotsky (1984), citado por Jobim e Sousa (1994, p. 124), “todo fenômeno tem sua história e essa história é caracterizada por mudanças qualitativas e quantitativas”. Assim vamos caminhar um pouco mais adiante nesta estrada percebendo as mudanças qualitativas e quantitativas que detiveram a evolução da disciplina semiótica para si mesma e para as

discussões comportamentais que a tomam como base. Traremos o pesquisador Valsiner que evidenciará alguns aspectos dentro da psicologia como o caráter dual do self-dialógico, mediação semiótica, construção de valores e afeto (De Mattos, 2013). Sendo estes pontos a base evolutiva necessária presente na semiótica para desenvolver nossa discussão na atualidade.

Assim iremos analisarmos a tríade compõe a experiência de internalização/externalização/criação dos signos através da semiótica afetiva-cognitiva. A relação afeto-cognição possui uma complexidade que implica numa interconexão de dependência com o ser humano e o seu ambiente (Zittoun, 2009).

Através da tríade, conseguimos seguir três etapas: a primeira etapa é a internalização que é quando uma pessoa se conecta a um significado, um processo que pode ser indicado por palavras, gestos e símbolos; a segunda etapa é a externalização que é quando os símbolos são compartilhados e refletem os sentimentos, memórias ou desejos inconscientes e por fim, a terceira etapa é a criação de símbolos, quando os sentidos criados se integram novamente ao ambiente e aos outros, para criar novas narrativas (Zittoun, 2009).

A semiótica afetiva-cognitiva é importante para compreender melhor o que ocorre quando símbolos são criados e compartilhados entre pessoas. Esta forma de pensar sugere que as pessoas interpretem as suas experiências e as compartilhem com os outros, resultando na formação de significados como parte de uma narrativa compartilhada. O significado é criado e recriado mediante aplicação em cada situação, ou seja, cada um antes de internalizar o símbolo irá determinar o seu significado, portanto, torna-se importante conhecer toda a dinâmica entre as pessoas para entender corretamente o campo da afetividade e cognição na semiótica (Zittoun, 2009).

Tão logo assumir a interdependência da afetividade com a fenomenologia presente da semiótica na humanidade surge uma nova ciência necessária para o entendimento das experiências humanas através de uma visão multidisciplinar do processo de interpretação individual intelectual humana que é a semiótica cognitiva (Zlatev, 2015). Assim, a partir do entendimento da dinâmica dos signos na mente humana, uma maior possibilidade de entendimento através da perspectiva das ciências cognitivas, semântica e filosófica que iram interagir para formar um consenso a partir de todas as ferramentas disponíveis nestas ciências (Zlatev, 2015).

Portanto, torna-se necessário versarmos sobre as definições de internalização através da psicologia social debatida por Valsiner que nos mostra através de um processo analítico que tem como objeto único de analisar os materiais semióticos disponíveis no ambiente

extrapsíquico para que sejam processados intrapsicológicamente e daí sim possam ser internalizados como novidade no domínio intrapsíquico.

Já a externalização também será um processo analítico, no entanto seu material de análise será subjetivo e dependente com variáveis ligadas a cultura pessoal carregada intrapsicologicamente e construída através das diversas exposições e reconstruções de signos colecionados, processados e analisados durante seu percurso de vida e que compreenderá o caminho do interior da mente para o exterior materializados com atitudes e gestos e estados emocionais (Valsiner, 2007).

Na construção de significados na mente humana os “sets” semióticos funcionam como a base de significados que este signo externo já carrega consigo mesmo e tão logo seja exposto o interpretante a uma situação envolvendo a interação com este signo acarretará a gênese de um novo signo dotado de uma base de significado contextualizado ao repertório de significados internos ao indivíduo. Estes “sets” são compreendidos por Zittoun, Aveling, Gillespie e Cornish (2009) como sendo padrões com afinidade elevada entre os signos, sentimentos e ações contidos em cenas cotidianas do indivíduo.

Contudo, de forma sucinta, observamos que os “sets” semióticos possuem sua estabilidade de forma coletiva. Além disso, também existem outros que os fazem dentro de uma cultura pessoal. É a partir desta premissa que podemos aferir a possibilidade de regularidades e continuidades ao decorrer de sua historiografia sem que sejam descartadas as possibilidades de confronto com essas regularidades que iram desencadear reorientações a estes significados destes signos (Zittoun, 2009).

A dinâmica da ambivalência no âmbito da semiótica é o processo de conflito e adaptação de signos e “sets” semióticos que leva a criação de significados e interpretações novas e esta dinâmica está fortemente baseada na subjetividade da interpretação individual que permitirá aos significados resultantes deste fato a capacidade de serem alterados devido variações pessoais de interpretação. Havendo essa divergência logo se dá a criação de um momento de ruptura em seu sistema de significação específico para aquela determinada situação e daí sim naturalmente o indivíduo será imbuído da necessidade de posicionar-se nos campos afetivos e cognitivos para a construção de um posicionamento social sobre o determinado fato. Poderíamos tomar como exemplo um garoto que participou de uma prova de seleção para o ensino superior em que sua perspectiva era de ingressar no curso superior de Ciências Médicas, mas sua nota de classificação é apenas suficiente para o ingresso no curso de Licenciatura em Química. Logo assim, a incompatibilidade entre os “sets” semióticos promoverá uma ruptura

entre a regularidade instalada pela estabilização dos “*sets*” antigos estabilizados no indivíduo (Valsiner, 2007).

No entanto, a complexidade que compreende a construção de signos tem a sua existência dentro de um sistema onde há uma tensão dos valores intrínsecos a cultura pessoal e da cultura coletiva. A força resultante nesta tensão é a criação de novos signos que servirão de lastro para novos “*sets*” semióticos que serão estabilizados no indivíduo com o tempo. Mas que antes deste processo linear descrito anteriormente intenta-se de bom grado acrescer-se a ocorrência das distinções entre “*sets*” incompatíveis que instantaneamente atribuímos valor a ele balizados por um sistema semiótico regulador premeditando cenários futuros de respostas a escolha específica neste momento no processo de construção de significados (Valsiner, 2007).

Nesta contenda entre “*sets*” semióticos incompatíveis poderíamos bem deixar passar despercebido o motivo pelo qual verdadeiramente é criado esse novo conjunto de signos em situações de ambivalência que é o fato de a vida humana é um ponto A no eixo X (presente) que pode se ligar a qualquer ponto no eixo Y ou Z que representam um cenário conveniente no futuro em um intervalo de tempo determinado (Valsiner, 2007). É neste sentido que podemos observar como signos podem regular o comportamento humano.

A habilidade do homem de estabelecer e compreender as regras de comunicação na sociedade para a criação e a obtenção de significados é, portanto, a capacidade de criar representações comunicativas dos diversos elementos do mundo e assim conectar-se com seu contexto e os demais participantes no discurso social é a regulação semiótica. Segundo Cabell (2010), a regulação semiótica ocorre com o indivíduo que dá início a interação com o mundo, seguindo o sentido de comunicação até chegar ao discurso social e a partir desta estabilização discursiva nas relações interpessoais, estabelece-se a regulação semiótica

No estudo psicológico a terminologia cultura pode ser usada para enquadrar um grupo de pessoas que compartilham da mesma língua, costumes e músicas sendo assim objeto de estudo da psicologia transcultural bem como para afirmar que grupos étnicos que irão definir um grupo de pessoas que poderão ser classificadas juntas devido compartilharem de alguns mesmos artefatos culturais (Valsiner, 2000, 2007).

Assim esclarecer que o termo cultura usado pela Psicologia Cultural e pela Psicologia Transcultural divergem em direção e sentido é que a primeira propõe explorar, descrever e analisar as condições sociais e culturais envolvidas nos contextos em que indivíduos e grupos estão inseridos. Dessa forma, a abordagem busca compreender a interação entre os aspectos psicológicos e as dimensões sociais e culturais dos contextos de vida das pessoas. Por outro lado, a Psicologia Transcultural estuda os fenômenos psicológicos sob a perspectiva

intercultural e neste contexto são estudadas as relações entre a psicologia universal e contextos culturais específicos. A abordagem visa compreender a influência das culturas em questões como pensamento, comportamento e identidade (Valsiner, 2000).

Portanto, tomamos por certo de que a cultura não é uma entidade característica de um grupo, porém será entendido como processo necessário e gerador de signos que constrói uma relação diádica entre os atores destes grupos e com os signos gerados através destes compartilhamentos de experiências grupais que podemos defini-lo como sendo um mediador semiótico (Valsiner, 2007).

2.1.1 A natureza do signo

A semiótica, muitas das vezes, pode ser encarada como uma disciplina altamente complexa devido a multiplicidade de ferramentas que a compõe. Porém percebemos que este estereótipo é construído acerca de a semiótica possuir uma grande variedade de nomenclaturas pertinentes a área que muitas vezes torna essa compreensão da sua dinâmica um pouco densa. Ou seja, essa complexidade está relacionada ao fato de que as diversas abordagens da semiótica consideram significativamente questões como as linguagens, as estruturas, as metáforas, as funcionalidades e a história, além de trazer inconsistências entre elas. Assim, na maioria das vezes a complexidade da semiótica é justificada por sua complexidade real, ou seja, pelo crescente número de questionamentos que tem gerado sobre a área (Nicolau, 2010).

Ainda é percebido que os estudos direcionados à semiótica muitas das vezes são apenas direcionados a parte da gramática especulativa dos signos icônicos, indiciais e simbólicos trazendo uma falsa sensação de completude do conhecimento e aplicação definida da ciência no cotidiano. No entanto a abrangência da semiótica circula entre três grandes campos: sintaxe, semântica e pragmática. Esses três pilares são partes essenciais para que possamos entender e aplicar os conceitos de signos, índices e símbolos que compõem as informações do mundo que nos rodeia. A sintaxe trata dos componentes essenciais para a criação de um signo, a sua forma e natureza, sua relação com o contexto em que foi criado e em que se aplica. A semântica é responsável por identificar o significado dos signos e a sua função na construção de algum sentido que não é estabelecido diretamente pelo signo. Por fim, a pragmática é o significado ou uso que o signo é aplicado e que está relacionado com o contexto por onde a mensagem é passada e seus efeitos (Nicolau, 2010).

Muito se discute de quais e como são os procedimentos que o cérebro humano toma para compreender os fenômenos cotidianos. Entretanto materializar esta discussão no dia a dia

embasada em quesitos construídos cientificamente é tarefa bastante complexa. Assim torna-se necessário recorrer a teoria geral dos signos, ciência desenvolvida por Charles Sanders Peirce (Santaella, 2017) para que possamos entender esses processos. Um signo é uma representação objetiva de algo que tem significado para outras pessoas. Pode ser uma ideia, uma imagem, uma forma, um som ou qualquer outra coisa que nos permita compreender uma comunicação. É um meio de representar algo de forma gráfica ou verbal que possibilite uma interpretação, representação e compreensão deste assunto, intuitivamente ou visualmente. Assim, o signo é em si um instrumento semiótico, na medida em que comunica o seu significado por meio da interpretação, uso e significado (Valsiner, 2007).

É bem sabido que na literatura de Peirce estão bem delimitadas as definições referentes ao que se toma como um signo (Santaella, 2017). Pois bem, assim temos que um signo pretende representar de forma totalitária ou parcial um determinado objeto que a certo ponto é a causa que determina o signo. Mas ainda compreender que um signo representa seu objeto é o mesmo que dizer afeta uma mente a tal ponto que esta reação esteja estritamente relacionada com o objeto. Portanto essa determinada reação referente a causa imediata é o signo (Santaella, 2017).

O signo é uma coisa que representa outra, que no caso será seu objeto. E assim só estará classificado como de fato um signo se conseguir representar ou substituir outra coisa diferente dele. Assim o signo não poderá ser o objeto dele mesmo devido estar sempre representando seu objeto (Santaella, 2017).

Os signos não estão sozinhos. Sendo assim para que um signo exista, necessariamente existirá uma relação entre signo\interpretante\objeto. Um signo terá três interpretantes: a) interpretante imediato, b) interpretante dinâmico, c) interpretante em si. Já com os objetos, sua relação acontecerá com dois tipos: a) objeto imediato, b) objeto dinâmico (Santaella, 2017).

Quanto ao objeto imediato trata-se de como está disposta a representação do objeto dinâmico que representa o signo. Assim a análise pertinente ao objeto imediato intenta sobre um desenho figurativo que será parte integrante do signo. Este desenho figurativo analisará o modo como o objeto dinâmico está sendo interpretado/representado por o objeto imediato sendo estas representações serem feitas através de: aparência gráfica, aparência acústica ou aparência como objeto que portam uma lei geral, pacto coletivo ou convenção social pertinente ao signo (Santaella, 2017).

Já o interpretante imediato do signo será a capacidade direta que um signo tem em produzir numa mente interpretadora. Sendo assim bem observado “será uma possibilidade de desencadeamento de significado na mente do intérprete” pois bem assume-se que o signo abre

um leque infinito de possibilidades de interpretação e de gênese de interpretante que ao depender do interpretador será gerado (Santaella, 2017).

Por sua vez os signos poderão ser interpretados como qualidade de sentimentos, experiências concretas ou por pensamentos. E é aí que se dá a criação do interpretante dinâmico. O interpretante dinâmico refere-se direto e exclusivamente ao que de verdade o signo produz na mente interpretadora. E sabemos que estes resultados dependeram das experiências vividas pelo interpretante e também do potencial e natureza do signo ao qual o indivíduo foi exposto. Porém o interpretante dinâmico possui um nível mais profundo que é denominado de energético. O interpretante dinâmico energético aparece quando ocorre uma situação concreta de obediência como resposta ao signo. Por exemplo obedecer a uma ordem de uma pessoa que temos respeito ou medo dela (Santaella, 2017).

O interpretante em si seria um signo gerado como interpretante que teve origem de um signo advindo de uma convenção social. Portanto o interpretante em si é um signo gerado para interpretar/traduzir um interpretante gerado por um signo do tipo convencionalizado (Santaella, 2017).

Outrossim, é a necessidade de desenvolvermos novos meios de aplicar as análises semióticas a diversidade das relações humanas e sociais que vivenciamos em nossa comunidade. Comumente analisar os fenômenos de escolha profissional e satisfação com a escolha profissional poderia resvalar sobre outros aspectos científicos psicológicos/cognitivos que não o da semiótica, mas tratar estes fenômenos com uma análise científica que não a percebe como fundamental a dialética entre as influências do meio social em que vive e as contribuições externas a este grupo social é produzir um resultado superficial da temática em questão. Portanto, Peirce nos esclarece que tomar a metodêutica para que sempre consigamos ir em busca de métodos mais apropriados para diferentes métodos de pesquisa (Peirce, 1977 apud Nicolau, 2010).

Para além disso, o alicerce da semiologia descrita por Peirce trata de estudar o mundo das representações e da linguagem. Estas representações nos situam no mundo à nossa volta da seguinte forma: primeiro os objetos aparecem em nossa mente como qualidades potenciais; segundo, procuramos uma relação para significá-los; terceiro, nossa mente faz a interpretação do que realmente se trata. Em virtude disso é que esta ciência é baseada numa relação triádica de classificações e inferências (Nicolau, 2010).

Diante do exposto, a semiótica Peirceana trata de como os seres humanos reconhecem e interpretam o mundo a seu redor através de inferências em nossas mentes. Desta forma, as coisas presentes no mundo sendo reais ou abstratas em primeiro plano nos aparecem como

qualidade, logo em seguida como relação com algo que já é conhecido e por fim como interpretação em que a consciência consegue explicar o que captamos e que são sintetizados como: primeiridade, secundidade e terceiridade (Nicolau, 2010).

Com o fim de determinar as propriedades formais que dariam suporte formal para a determinação de um signo, Peirce definiu que certas propriedades seriam: sua qualidade, sua existência e seu caráter de lei. Fazendo assim sentido acreditar os termos Quali-signo, Sim-signo e Legi-signo como verdadeiros. Sobre o Quali-signo um signo poderá o ser chamado desta forma quando venha a ocorrer uma relação da qualidade servir como o próprio signo. O Sim-signo é relacionado com a existência do signo no espaço e no tempo bem como sua singularidade. Já o Legi-signo serão quando um signo ou grupo de signos agem em consonância com uma convenção ou lei determinada (Peirce, 2005).

Assim, como são três tipos de propriedades, também são três os tipos de relação que o signo pode ter com o assunto tratado, isto é, seu objeto. São elas: o ícone, o índice e o símbolo (Nicolau, 2010).

Porém, existe um aspecto anterior a relação dos tipos de signos com as propriedades dos signos, que é a relação entre objeto e signo. Ademais são dois tipos de objetos: objeto dinâmico e objeto imediato. Podemos perceber esta relação quando falamos uma frase e esta frase é o signo propriamente dito e o assunto tratado por esta frase é o objeto imediato, mas já o objeto imediato será referente a como se representa o objeto dinâmico neste contexto (Nicolau, 2010).

Adentrando de forma mais efetiva no cerne da relação do objeto e signo, falaremos sobre algumas das suas características icônica, indiciais e simbólicas a fim esclarecer de forma sucinta sua essência. Sobre o ícone podemos afirmar que será todo o signo fundamentado através de um Quali-signo. Deforma menos sintética eles serão os signos que se referem ao seu objeto através da similaridade de suas qualidades (Nicolau, 2010).

Já os signos do tipo ícone dividem-se em três categorias hipoicônicas: imagem, diagrama e metáfora. Assim sobre os signos tipo ícone hipoicônico imagético, a relação será através da semelhança com seu objeto apenas pôr a aparência. Já o signo tipo ícone hipoicônico diagramático representa por semelhança as ligações internas do signo e as ligações internas do objeto e o signo tipo ícone hipoicônico metafórico representa o objeto pela analogia e se dá na semelhança do significado de duas coisas distintas (Nicolau, 2010).

Dando continuidade à explanação sobre as tríades pertencentes a semiologia, o índice irá indicar alguma coisa tendo como base a existência concreta desta coisa e que tem relação direta com o objeto. Que podemos o reconhecer na situação de estarmos numa praia e

encontrarmos pegadas na areia estas indicam que alguém passou por este local a pouco tempo (Nicolau, 2010).

Sobre o signo tipo símbolo, ele tem por fundamento um Legi-signo que por sua vez representará o objeto dinâmico do signo através de uma lei ou convenção detentora de um caráter geral. A corporificação do exemplo de um signo tipo símbolo pode ser visto quando percebemos que uma palavra se tornou o representante de um objeto e toda a comunidade a convencionou como sendo o seu representante. Então esta palavra toma um caráter geral para representar este determinado objeto. Assim através de uma lei/convenção uma palavra tornou-se um signo tipo símbolo (Nicolau, 2010).

Assim, ao serem feitas os devidos reconhecimentos a legitimidade e concretude do estudo semiótico dar-se-á necessidade de que estes conhecimentos possam ser aplicados a prática diária docente no que se refere ao apoio e reconhecimento de habilidades e aptidão discente para alguma determinada área de conhecimentos para formação profissional através de suas vivências escolares e do Núcleo Familiar embasados nos signos que emergem destes meios sociais.

Sendo com esta visão que através da Metodêutica possamos investigar a pertinência dos métodos que devem ser desenvolvidos e abordados na pesquisa, na exploração e aplicação da verdade. E através desta filosofia metodêutica caminharemos em direção da investigação através de um estudo teórico com a finalidade de examinar a ordem ou procedimento apropriado a investigação (Nicolau, 2010).

Entender o campo de operação dos signos nos instiga de como peças simbólicas poderiam nos regular sem que seu caminho para construção de sentido não ocorra como linearmente de fora para dentro a partir de um exato momento. Assim com as falas de Valsiner (2001), entendemos de forma sequencial como de fato ocorre este caminho. Portanto as operações signicas ocorrem unicamente através do mundo e que de forma subjetiva eles são construídos e sua consolidação ocorre de forma interpessoal tendo em vista as possíveis interferências que outras pessoas podem ter no significado que um signo pode ter no indivíduo, porém seu armazenamento ocorrerá em duas dimensões: interpsicológicas e intrapsicológicas (Valsiner, 2001. P.87).

Quanto ao termo cultura caberá entendê-lo como mediação semiótica sendo que a visão própria a ser construída sobre a mediação semiótica é a de que é um componente das funções psicológicas organizadas que podem ser de caráter intrapsicológicas ou interpsicológicas (Valsiner, 2012. P.29). As funções intrapsicológicas incluem o processamento de informações para a tomada de decisões, a interpretação de sinais e a integração interna das informações que

resultam na formação de conceitos cognitivos (Valsiner, 2012. P.29). Já as funções interpsicológicas incluem empatia, consciência social, habilidades interpessoais, comunicação, autocontrole e tomadas de decisões compartilhadas e estas funções são consideradas importantes para o desenvolvimento saudável do indivíduo, pois auxiliam na aquisição de habilidades adequadas para lidar com questões sociais e relacionamentos com as diversidades postas pela vida cotidiana e tão logo ajudaram nas tomadas de decisão (Valsiner, 2012. P.29).

Logo assim, a reconstrução infinita do mundo se dá com o intercâmbio perene de materiais biológicos e semióticos que os levaram a tomada de decisões por sugestões sociais e a diversidade de campos afetivos que o influencia sendo variáveis dependentes o mecanismo de internalização e externalização dos signos.

2.1.2 Signos e significação

A sociedade é um campo fértil de signos em suas mais diversas formas. Suas possibilidades infinitas de combinações e interpretações iram formar o conjunto de “sets” semióticos que serviram de ferramenta para a interpretação do mundo exterior e de como iremos reagir a estas situações.

Assumindo a relação necessária da internalização e externalização dos signos para a formação individual com toda a sua complexidade que o permeia, o fato da regulação semiótica se faz presente neste mecanismo é claro. Sabendo que regulação semiótica nada mais é que o refinado controle sobre as decisões compreendidas em uma exposição de incompatibilidades de “sets” semióticos que antes foi construída através da gênese de significação e ressignificação dos signos.

Assim temos que a regulação semiótica é regida pela mediação semiótica que por sua vez é composta por signos hipergeneralizados que estão hospedados intrapsicologicamente no indivíduo e que serviram como “set” semiótico para interpretação de situações diversas a qual o indivíduo for exposto futuramente e que este significado foi internalizado na forma de sentimento (Valsiner, 2007).

Os signos hipergeneralizados podem ser considerados como a matriz de valores e crenças que baseiam o funcionamento social de um grupo que por sua vez busca preservar através da transmissão horizontal e intergeracional este sistema de signos hipergeneralizados (Oliveira, 2016. P.205).

Estes valores permeiam todos os aspectos da vida social. Assim estes valores operam como signos hipergeneralizados pois, apesar de sua ampla abrangência, emergem de discursos

e práticas específicas e são compartilhadas por todos os membros desta comunidade (Oliveira, 2016. P.205).

Logo os sistemas de signos hipergeneralizados também podem ser compreendidos como elementos simbólicos que estabelecem uma ligação entre padrões de comportamento e normas sociais e que por meio destas ligações, a comunidade é capaz de preservar e reforçar os seus valores e crenças (Oliveira, 2016. P.205).

Sabe-se que a escolha profissional expõe o aluno a uma diversidade de confrontamentos de “sets” semióticos que o obrigará a fazer escolhas sobre o controle redundante de signos hipergeneralizados como é o caso dos alunos que não atingiram um desempenho satisfatório nos exames de admissão de universidades brasileiras que mais comumente usam o ENEM como ferramenta de admissão de novos alunos. Logo assim esses sentimentos que foram armazenados no passado prospectando uma possível necessidade de uso (mediação semiótica) cumprem seu papel e dão aporte a novos “sets” semióticos a estes indivíduos. E que assim escolhem suas carreiras profissionais a partir destes sentimentos que servem de signos promotores para a sua escolha profissional. Os sentimentos envolvidos neste processo podem ter diversas fontes e inclusive virem de fontes variadas o mesmo sentimento que irão compor a redundância na mediação semiótica (Valsiner, 2007).

Entretanto torna-se notório que se faz necessário entender de como e onde as sugestões sociais constroem o indivíduo. Segundo (Valsiner, 2007) as sugestões sociais presentes nas mensagens redundantes das diversas instituições presentes na vida humana a qual foram expostos durante seu desenvolvimento como família e escola irão ser processadas no interior do indivíduo e serão gerados valores pessoais, crenças que são derivadas das reconstruções internalizados resultantes da das sugestões sociais.

O mecanismo racional do ser humano é composto por experiências que permeiam os campos afetivos e cognitivos sendo assim a vida psicológica que por convenção é mediada através de signos e que se faz por natureza de um caráter afetivo (Valsiner, 2012). Logo assumindo que a experiência humana é mediada por signos e sua complexidade afetiva o compreendemos como constituinte essencial da teoria da Psicologia Cultural em sua perspectiva semiótica. No mais a Psicologia Cultural Semiótica nos traz que em sociedade as experiências humanas são reguladas por signos hipergeneralizados na sua maior diversidade de níveis (Valsiner, 2016). Estes níveis descritos anteriormente são os níveis: 0, 1, 2, 3 e 4 que partem da fisiologia e vão para sentimento imediato pré-semiótico, Categorias específicas de emoção, Categorias generalizadas de emoção e Campos afetivo-semióticos hipergeneralizados, respectivamente (Valsiner,2007).

Porém os signos envolvidos nos processos de construção de significados dependem de mecanismos da construção de um *interpretamem* através da exposição a um signo que foi interpretante para que assim possam compor um complexo de reserva de signos que irão compor um “set” semiótico para futuramente serem usados em situações de conflitos de “sets”. Sendo que para os sets possuírem uma função no conjunto de signos usados para regular suas decisões terão que estar integrados a uma sugestão social que foi processada intrapsicológicamente em função de campos afetivos de valor e que assim poderá regular uma situação que até chegar ao ponto crítico do processo descrito até aqui era uma situação futura (Valsiner, 2007).

Contudo a hipergeneralização signea torna-se uma generalização do sentimento que foi trazido para um nível mais elevado de abstração ao qual o indivíduo possa ser levado e que no intervalo ao qual esse processo se dá a verbalização do não é possível e a única descrição que podemos ter é de que o indivíduo sentiu alguma coisa referida a determinada situação ao qual foi exposto (Valsiner, 2018).

2.1.3 Signos promotores e inibidores: ação reguladora

Os signos são as ferramentas que comunicam a mente ao mundo. Porém, este processo de comunicação não pode ser tão simples ao ponto de ter descrito apenas uma via de entrada e saída de um significado gerado por um signo. Sendo assim a teoria do self-dialógico nos situará teoricamente de como esse processo de exposição, criação e externalização ressignificada de signos acontecerá através dos signos que iram promover ou inibir o processo de desenvolvimento do indivíduo diante a uma situação de escolha por exemplo (Santos; Gomes, 2010).

Na dinâmica de internalização e externalização de um signo envolverá não somente uma exposição a uma situação a qual irá gerar um significado na mente dessa pessoa mas sim ao ocorrer uma exposição a um signo externo para que seja construído um *interpretamem* antecederá na mente deste indivíduo um processo de rememoração e revisão das experiências já vívidas por esta pessoa e que trará para o momento da presente exposição esses signos antigos que poderão inibir ou promover o momento de escolha em questão, buscando assim proporcionar uma reflexão e um pensar para que seja possível uma interação com o signo externo que traga algum significado para a pessoa que passa por esse processo (Valsiner, 2007).

Logo entender se estes antigos signos criados na mente do interpretador irão permitir que aquele momento de desenvolvimento ocorra será dependente de uma infinita gama de possibilidades a que esses signos remetem afetivamente esse indivíduo o conduzindo para um

ponto crítico onde um ponto de bifurcação poderá ser identificado devido a escolha feita naquele intervalo (Valsiner, 2007).

Tão logo faz-se necessário que a constituição dos vários Eu's existentes no indivíduo se utilizará do seu repertório de experiências já vividas para compor o caminho para a escolha a ser feita (Santos, 2005). E a partir desse ponto o papel dos signos aparecem como agentes que deliberam um possível cenário futuro tendo como base o passado.

Assim os signos promotores permitem que o indivíduo construa relações de sentido entre o passado e o futuro ou de distintas áreas de experiências nos momentos em que acontecer um momento de interrupção do sistema de self e que todo este processo ocorre para que o sistema seja reestabelecido (Valsiner; Cabell, 2012).

Já os signos inibidores atuam de forma inversa ao promotor devido a ação bloqueadora emergente de novos significados alternativos que possivelmente poderiam vir a ser ressignificados por conta do signo inibidor ao qual o sistema de self se utilizou para construir esse significado (De Mattos; Chaves, 2013).

2.2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS NO BRASIL

O percurso histórico da formação de professores no Brasil tem características peculiares quando principalmente nos referimos a formação de professores das ciências naturais. Até antes dos anos de 1930 o magistério das classes de ensino Fundamental e Médio eram ocupados por professores que não possuíam formação superior ou ainda que eram formados para outras áreas que não a do magistério. Daí em 1930 começaram a formar bacharéis nas áreas das ciências exatas que durava três anos e foi nesse período que acresceram mais um ano nessa formação de bacharéis com disciplinas com um direcionamento maior para a formação pedagógica nas poucas universidades existentes no nosso país. Assim tivemos de forma grotesca a formação das primeiras levas de professores de ciências naturais do Brasil (Gatti, 2010).

Tão logo uma diversidade de respostas pertinentes a finalidade da educação escolar institucionalizada fora construída durante as últimas décadas e que por exemplo temos as teorias críticas que por esta lente apontou a escola como sendo a instituição social responsável pela arraigamento dos valores capitalistas de produção para a comunidade escolar que sofreria com a manutenção da subalternidade das classes populares em nosso sistema social (Maldaner, 2008).

De tão extrema foi a expressividade da percepção divulgada pelas teorias críticas a respeito da escola que até um movimento de defesa ao fim das escola instaurou-se na sociedade

justificando que o fechamento delas seria uma forma eficiente para resistir aos ideais capitalistas em contrapartida a emergência das ideias pós-modernas e pós-estruturalistas junto a menor força das ideias marxistas a academia intensificou as críticas para as instituições escolares e aclararam a ideia de que não havia potencial de mudança social através da formação escolar (Maldaner, 2008).

E neste contexto deu-se um avanço para a estruturação e gênese de soluções neo-liberais que declinam para o entendimento escolar não como um bem social e cultural, mas sim direcionada para o controle da população no quesito ideológico que reverberem de forma incisiva os critérios de formação de pessoal adequado para cada setor produtivo da sociedade (Maldaner, 2008).

Porém, não se perpetuou este exatamente como estava na década de 30 a formação de professores das áreas das ciências naturais. A partir de 1996 com a LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/1996 são construídas uma diversidade de propostas para reformulação dos currículos dos cursos de formação de professores em geral (Gatti, 2010).

Mas, foi em 2002 que as alterações mais significativas ocorreram nas matrizes curriculares desses cursos com a promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores que teoricamente viriam para resolver uma questão histórica de formação conceitual que perdurava desde antes da década de 1930 que era a formação disciplinar específica da ciência com a formação pedagógica no entanto o que aferimos é que o modelo de formação de 1930 ainda prevalecem e podemos observar estas medidas quando encontramos nesses documentos a permissão para o magistério de bacharéis que realizarem um curso de complementação pedagógica, por exemplo (Gatti, 2010).

Segundo Canavarro (1999), citado por Mayor (1991, p.79):

“A Biologia, a Física e a Química nem sempre foram objeto de ensino nas escolas, mas hoje ocupam lugar de destaque nos currículos escolares. O espaço conquistado para o estudo dessas Ciências no ensino formal (e mesmo no informal) é consequência do *status* que adquiriram, principalmente no último século, sobretudo em função dos avanços sociais proporcionados pelo desenvolvimento científico, responsável por importantes invenções que vêm se

multiplicando exponencialmente, proporcionando mudanças de mentalidades e de práticas sociais”

Pois bem, sabemos que o estudo das ciências naturais nas escolas vem ganhando espaço cada vez maior porém o tempo pelo tempo não garantirá a formação adequada para este público e assim sabemos que existem sim necessidades formativas básicas para professores e que este advém do corpo de conhecimentos oriundos da área da pesquisa em didática e que estes exercícios resvalarão em questões como: o conhecimento da matéria a ser ensinado, conhecimentos teóricos sobre a aprendizagem das ciências, preparação de atividades, orientação referente aos trabalhos dos alunos, avaliações, análise crítica do ensino “tradicional” e a iniciação pesquisa (Carvalho, 2011).

Falando sobre o ponto do “conhecimento a ser ensinado pelos professores” o que se pode inferir é que tomar como suficiente a natureza, quantidade e qualidade do conhecimento científico específico das áreas das ciências da natureza aglutinados apenas no percurso da educação básica e para além servir como requisito disciplinar já concluído para o currículo de formação de professores a nível superior é uma falácia tendo visto que muito facilmente estas vivências de aprendizado dos conhecimentos das ciências podem ser facilmente questionadas na vida futura destes professores (Carvalho, 2011). Segundo Tobim K. e Espinet (1989), citados por Carvalho (2011, p.22) “uma falta de conhecimento científico constitui a principal dificuldade para que os professores afetados se envolvam em atividades inovadoras”.

Por conseguinte, os conhecimentos teóricos sobre a aprendizagem das ciências será um ponto na formação do professor que deverá ir além da aquisição pontual e dispersa de conhecimentos sobre aprendizagem das ciências naturais, mas sim exige um tratamento teórico robusto para que haja a culminância de um corpo coerente de conhecimentos pedagógicos gerais sobre esta área de atuação (Carvalho, 2011). Mc Intosh e Zeidler (1988) citados por Carvalho (2011, p.33) “ressaltam que é uma exigência fundamental uma fundamentação teórica para a práxis diária docente para que futuramente a nova leva de docentes formados para atuarem nas escolas não rejeitem a necessidade de usar dos conhecimentos da psicologia da aprendizagem, aspectos afetivos/emocionais e motivacionais que venham demandar em sua sala de aula”.

Já saber preparar atividades capazes de gerar aprendizagens efetivas são uma necessidade magna na formação inicial de professores haja visto que este ponto se torna muito mais evidente quando temos professores que baseiam sua prática educacional como transmissão de conhecimento já elaborados e completam suas exposições de conteúdo com uma atividade

relacionada a explicação para os discentes (Carvalho, 2011). Assim para desviar de práticas tradicionais é preciso renovar o entendimento do que seria produzir uma atividade para a sala de aula Driver (1986), citado por Carvalho (2011, p.44) “os programas de atividades ajustam-se a uma estratégia que pode resumir-se em: 1) identificação das ideias dos alunos; 2) colocar em questão as referidas ideias mediante contraexemplos; 3) invenção ou introdução de novos conceitos e 4) utilização das novas ideias em diversos contextos.”

Sobre o saber guiar o trabalho discente transcende o ato de ministrar aulas tão somente. A necessária realidade que precisamos neste ponto é a de uma exigência e participação de um trabalho coletivo que prospecte inovação e pesquisa descaracterizando assim a visão que temos hoje, e também procedemos, do ato de preparar aula (Carvalho, 2011). Sendo assim adquirir uma visão completa do corpo teórico que a classe docente precisa incorporar a sua prática para superação do que em grande maioria temos hoje nas escolas seria a adoção de novas e enriquecedoras perspectivas para o trabalho docente junto ao rompimento da assimilação costumeira do repetir o fazer docente que temos hoje de onde esse espaço torna-se apenas o seu horário letivo a formação inicial de professores sofrerá com o aumento cada vez maior de professores tradicionalistas repetidores de conteúdos prontos (Carvalho, 2011).

Sobre avaliação Gil-Pérez (1991), citado por Carvalho (2011, p.56), “é provável que a avaliação seja um dos aspectos em que mais se faça necessário uma mudança didática, isto é, um trabalho de formação de professores, que questione “o que sempre se fez”. Sair de um patamar onde já conhecemos os resultados e que por osmose durante toda nossa formação básica escolar aprendemos com nossos professores a serem por natureza apenas repetidores de conhecimentos já produzidos demandará um exacerbado esforço para superação desta situação onde torna-se indispensável pensarmos sobre adesão a práticas de “senso comum” sobre ideias e práticas que deixam o fazer pedagógico ineficiente e obsoleto diante de uma sociedade muito avançada em suas tecnologias de comunicação.

A análise crítica do ensino tradicional segundo Yager e Penick (1983) citado por Carvalho (2011, p.39) é um objeto de repulsa pelos professores, porém em diversas pesquisas o que pode-se notar é que na realidade práticas tradicionalistas que normalmente eram vivenciadas a 60 anos atrás ainda continuam sendo postas em prática por motivos de formação ambiental onde foram expostos a tais práticas quando alunos e que tornou-se natural porém devem ser tomada a consciência sobre tal ato de normalização da prática docente tradicional sem que tomemos a responsabilidade de nos vigiar para que possamos viver uma mudança didática e que terá ultrapassar a tomada de consciência específica para que paulatinamente torne-se natural desenvolver uma prática construtiva em sala de aula.

2.2.1 Escolha profissional docente

“A escolha profissional se apresenta como um desafio ao sujeito antes de ingressar na universidade, influenciado por fatores familiares e sociais. A escolha do curso de graduação é impactada pela conjuntura econômica e política do período, pelas expectativas em relação à carreira e pela aproximação com a prática profissional (Ostrovski, 2017)”.

Observar os processos que tomam o encerramento da decisão para a escolha docente não são de ordem simples. Logo, é corriqueira a conclusão que o âmbito familiar limita o indivíduo para que a escolha ocorra de forma acertada as condições socioambientais persistentes ao determinado Núcleo Familiar. No entanto, segundo Ostrovski 2017, a família possui um peso considerável no processo que culmina na escolha para a carreira docente, porém não é o único fator para que esse processo ocorra.

Os seres humanos são indivíduos que integram capacidades inatas e ambientais de forma que o interior seja interferido pelo exterior de forma simbiótica que se modelam sobre demanda (Vygotsky, 2009. P.13). Sendo capazes de interagir com as situações exteriores, que juntas compõe o meio em que vive, a conjuntura econômica e política contemporâneas a tomada da decisão para a escolha docente torna-se crível e material para a análise desse percurso.

“O *self* emerge de uma tensão dialética entre suas componentes pessoal e sociológica. O *eu* representa o aspecto criador do *self*, forma de resposta a atitudes do outro que foram interiorizadas; o *mim* corresponde ao conjunto organizado de julgamentos do outro que o *self* endossa.” (Sales, 2011. p.05).

Endossando a máxima do homem como ser interacionista faz-se necessário compreender e aceitar a construção desse ser no ultrapassar do tempo e das experiências para que possam ser processados sentimentos, objetos e situações que interligadas iram formar o *self*

que é composto pelo *eu* caracterizado como a resolução do conjunto de experiências as quais o indivíduo foi submetido e o *mim* que é a parte de onde tomam-se as métricas para julgar as informações das quais a pessoa foi exposta (Sales, 2011 p.05).

A interação característica humana factível de observação através dos eventos comportamentais que compõe o *eu* e o *mim* nos revelam as tendencias que o ambiente exerce na tomada de decisão para a escolha e que torna-se possível de acontecer devido a relação dialética construtiva entre o interior e o exterior da pessoa concomitante as relações humanas que dão origem as relações e organização social.

“No plano sociohistórico, verifica-se que a escolha profissional nem sempre existiu. Ela só passa a existir e assumir relativa importância quando se instala definitivamente o modo de produção capitalista.” (Silva, 2004. p.63).

Com o advento do capitalismo instalado na sociedade as profissões e papéis sociais das profissões se estruturam e o papel do professor é instalado e ultrapassa uma diversidade de papéis e funções sociais que por vezes pode equivocar os observadores da prática desses professores, quando referido a rotina de trabalho (Silva, 2004. p.64).

Desse meio, as expectativas em relação à carreira docente que foram construídas através das vivências em suas famílias que desempenharam papéis fundamentais na construção da Imagem Docente nesse indivíduo que quando dentro da escola, em suas fases iniciais de formação, recebe suporte para que seja encaminhado racionalmente na vida profissional para a docência através de seus professores está sendo encaminhado assim através da Lógica da Integração (Valle, 2006. P.183).

A aproximação com a prática docente através das observações das aulas ministradas por professores ao decorrer da evolução seriada que comumente vivenciamos no nosso país também apoia a tomada de decisão para a escolha profissional, já que interpretar os sentimentos positivos externados por esses profissionais em suas práticas diárias construirá uma projeção de uma narrativa feliz desse profissional aos olhos do aluno trazendo assim uma visão que incentiva esse aluno aceder para a formação docente com vista na chegada em um patamar semelhante ao professor que no presente confirma comportamentalmente o futuro em potencial que o futuro docente deseja, atendendo assim a Lógica da Profissionalização (Valle, 2006. P.184).

No entanto, relacionado a Lógica da profissionalização, constata-se uma crise identitária para a classe de professores. A crise de identidade docente específica por meio da progressividade na incompreensão social da profissão docente, indefinição do papel docente na instituição escolar a nível pedagógico e organizacional e inconsistência na percepção da profissão do professor através de sua própria classe profissional (Chamon, 2003. P.22).

A crise identitária específica da profissão docente tem como origem a crise geral identitária que é motivada pelo não atendimento das promessas da modernidade serem cumpridas como por exemplo a resolução de problemas relacionados à desigualdade de acesso à escola, saúde e alimentação vão como uma reação em cadeia revelando novos subprodutos nos diversos nichos sociais que perpetuam essas demandas de acesso a qualidade de vida (Sales, 2011. P.04).

Outrossim compreende a capacidade que a profissão docente tem em construir situações favoráveis para que discentes evoluam a respeito de entendimentos sobre o seu cotidiano em sociedade que provoca a renovação de pensamentos e abandono de conceitos que se tornaram obsoletos, relativamente, no sentido de renovar a vida dos indivíduos que estão sendo acompanhados no processo de ensino e aprendizagem e por isso atendessem o quesito da Lógica de Transformação (Valle, 2006. P.186).

A família, no processo de tomada de decisão para a escolha profissional, é o meio de Socialização Primária (Valle, 2006. P.186) de onde virá incentivos que predisporão o indivíduo a determinados desejos paralelos a razão que será balizada por fatores como a mídia e que culminará na possibilidade da escolha pela docência. Assim sendo o componente midiático impulsionador para as famílias incentivarem seus filhos para a carreira docente tanto quanto indivíduos independentes do fator familiar seguirem a carreira de formação por estímulos advindos da mídia *“Diante da nova realidade, que é “midiada”, para além de práticas de cunho meramente psicometrísta, surgem novos desafios para a orientação vocacional/profissional.”* (Silva, 2004. P.61).

A visão obtida desse trabalho na sociedade, tanto isoladamente quanto em conjunto a outros fatores de incentivo, iram projetar intrapsicologicamente uma expectativa de futuro adequado e recompensador para a profissão docente, ao qual facilmente ultrapassa as condições reais da profissão, e que por esse motivo forja-se uma necessidade de seguir por esse caminho que construirá um desejo ao qual vulnerabiliza principalmente famílias que caracteristicamente sofreram com falta de acesso ou tiveram acesso muito escasso a itens como educação, saúde, moradia que fazem a qualidade de vida (Silva, 2004. P.62).

As expectativas para a profissão, muitas das vezes, são distorcidas por fatores como o grau de escolarização dos pais, disposição de vagas para o Ensino Superior e que fazem o indivíduo projetar em *si* um futuro potencial através de estereótipos inexistentes que mascara a real situação de uma determinada carreira que pode provocar uma escolha equivocada pela profissão docente (Silva, 2004. P.62).

3 PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia do nosso trabalho possui natureza qualitativa, que usou a ferramenta do estudo de caso devido esta ferramenta possuir essencialmente a tendencia de direcionar o olhar para o caso em questão (Monteiro, 2018). Tão logo foi indispensável agregarmos também o caráter exploratório que mostrou sua necessidade de implemento aos métodos e técnicas compreendidas nessa dissertação devido ao pouco conhecimento específico acumulado na área de concentração desta pesquisa e também a necessidade de sistematização do conhecimento produzido desta natureza (Moresi, 2003).

3.1 PARTICIPANTES P1 A P10

Sobre os participantes foram incluídos nas observações e bases desta pesquisa o alunado compreendido a partir do 5º período do curso de formação básica inicial de professores de Química da Universidade Federal de Pernambuco do Campus do Agreste. O grupo que foi submetido a coleta de dados que é um grupo de discentes a partir do quinto semestre deste mesmo curso e foram nomeados por termos genéricos como: P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8 P9 e P10 para cada um dos participantes. Assim, Realizamos a análise de quais signos promotores e inibidores conduziram estes discentes para a escolha pelo curso de formação inicial na docência em Química.

3.1.1 Critérios de inclusão e exclusão

O critério de inclusão de participantes na pesquisa foi o de estar matriculado regularmente no curso de Licenciatura em Química da UFPE-CAA e que frequente regularmente as aulas das disciplinas matriculadas no semestre letivo quando foi aplicado o questionário sendo estes cursistas a partir do 5º período do curso. Foram excluídos da pesquisa os discentes em pleno gozo de licenças legais previstas em lei e/ou em situação de trancamento

de matrícula do curso de Licenciatura em Química e que não estavam cursando períodos menores que o 5º período do curso.

3.1.2 Recrutamento dos participantes:

Do recrutamento aconteceu uma abordagem coletiva em sala de aula onde fizemos uma exposição sucinta dos objetivos e procedimentos aos quais os discentes foram submetidos e pedido de autorização para análise e uso dos dados para a pesquisa em questão.

3.2 COLETA DE DADOS

Na coleta de dados ocorreu no primeiro momento a submissão do público de dez alunos do curso de Licenciatura em Química da UFPE-CAA que estavam compreendidos como alunos cursistas do primeiro ciclo de formação inicial da docência em Química, a partir do quinto semestre. Depois desta fase da primeira coleta, fizemos uma pergunta provocadora, para identificar os signos promotores ou inibidores identificados através do questionário (Boni, 2005). Assim, os instrumentos para coleta de dados foram:

- Questionário: elaborado com 05 perguntas sobre os principais motivos que fizeram o participante escolher fazer o curso de Licenciatura em Química, que se encontra no Apêndice I;
- Pergunta provocadora: a ser elaborada a partir da análise feita do questionário, que se encontra no Apêndice II, as respostas obtidas com nessa etapa foram gravadas em áudio.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

- QUESTIONÁRIO: da análise de dados aconteceu de forma que foram identificados os signos que influenciaram na escolha do participante em cursar Licenciatura em Química. Assim o questionário por definição constitui-se por uma sequência ordenada de perguntas na qual as respostas ocorrem sem que o pesquisador esteja presente, sendo essa ferramenta uma que proporciona maior liberdade na construção das respostas devido o anonimato (Oliveira, 2016. p.80). Dentro do processo de análise, a perspectiva da Psicologia Cultural da Dinâmica Semiótica incluídas como instrumento analítico que classificou estes signos como promotores ou inibidores (Braga, 1999).

Quanto aos signos que foram identificados no percurso da coleta de dados tivemos a tarefa de os compreender como agentes promotores para a escolha feita em aceder a formação na Docência em Química. Os agentes promotores poderão ser signos promotores ou signos inibidores para um determinado fim, portanto o signo que o fez este percurso de formação para a Docência em Química poderá ter sido até um signo inibidor (Valsiner; Cabell, 2012). Destacando-se assim os aspectos sociais, culturais e históricos de cada um destes signos quando de fato evidencia-los na trajetória de cada participante da pesquisa (Santaella, 2017). O signo é uma representação de qualquer elemento que possa ser interpretado de maneira diferente por diferentes culturas, etnias ou grupos sociais (Santaella, 2017). Esta representação pode ser expressa por meio de palavras, símbolos, imagens, sons ou até mesmo ações. Ao considerar os aspectos sociais, culturais e históricos de cada signo, é possível compreender a forma como cada participante da pesquisa está vivenciando e interpretando esta representação e também é possível explorar quais são as crenças, valores e experiências de vida de cada participante, bem como o modo como estes influenciaram sua compreensão e interpretação (Santaella, 2017).

3.4 ASPECTOS ÉTICOS

Nosso trabalho de pesquisa apresentou para os participantes que foram submetidos aos questionários e pergunta provocadora, riscos, que podem ser de ordem de vazamento de informações coletadas no questionário; Divulgação de dados confidenciais; medo de repercussões eventuais. No entanto, tomamos os devidos cuidados com os dados coletados nos questionários fazendo o armazenamento em uma pasta digital codificada e apenas tem acesso as informações o pesquisador principal para diminuir a chance de vazamento das informações confidenciais. Já sobre o medo de repercussões eventuais podemos diminuir a chance destes eventos ocorrerem devido a dissociação do nome verdadeiro do participante para associação a uma identificação genérica para impedimento de possíveis intercorrências de natureza diretamente ligada as informações do sujeito participante.

Já sobre os benefícios que esta pesquisa traz para os participantes é a identificação dos signos que mediarão a escolha pela formação em docência em Química e características individuais que estão relacionadas a essa escolha. Essas informações ajudaram o pesquisador a compreender a dinâmica da decisão dos futuros professores e como esse processo se desenvolveu.

Sobre os benefícios diretos aos participantes podemos observar a identificação dos elementos sentimentais que o levaram a escolha do curso em Docência em Química por este ter

lhe proporcionado um conjunto de sensações positivas sobre ele ou se a sua escolha teve origem em uma visão negativa de uma outra situação anterior e através deste sentimento negativo lhe fez escolher a docência em Química.

Além disso, os participantes, da pesquisa, tiveram a oportunidade de reunir seus dados coletados referentes a esse trabalho, que de forma dissociada a sua identidade, servirá de base para outras pesquisas, o que será útil para outras pesquisas relacionadas a Psicologia Cultural da Dinâmica Semiótica. Esta pesquisa também é significativa para a disseminação científica de informações sobre Psicologia Cultural Semiótica, possibilitando não somente a reflexão crítica sobre esse tema, mas também ampliando o conhecimento acerca dos seus desdobramentos e possibilidades. Com isto, os resultados desta pesquisa aumentam a consciência sobre a motivação para ingressar na docência em Química, e podem ser usados para aprimorar programas de ensino e formação.

A coleta de dados foi iniciada após a aprovação do projeto de pesquisa pelo CEP e o cronograma proposto foi cumprido. O orçamento financeiro desta pesquisa foi de inteira responsabilidade do pesquisador principal. Os dados coletados nesta pesquisa (questionários, pergunta provocadora), estão armazenados em (pastas de arquivo codificada no computador pessoal), sob a responsabilidade do pesquisador principal, no endereço (rua Abílio Floro, nº12, bairro: Centro, cidade: Toritama, UF:PE), pelo período de mínimo 5 anos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse capítulo trataremos da análise dos dados coletados na Universidade Federal de Pernambuco/UFPE-CAA. Da estrutura analítica dos dados temos em primeiro plano a apresentação dos signos promotores e inibidores que foram reconhecidos através do questionário individual, conforme está descrito no Apêndice-I, que os participantes foram submetidos. No questionário, a pergunta inicial tratava sobre a figura do docente de Química e sua atuação, no percurso do Ensino Médio, foi um agente que o incentivou o participante a escolher pelo curso de Licenciatura em Química através da atuação docente no cotidiano escolar. A segunda questão abordava as narrativas construídas através dos discursos dos pais ou responsáveis sobre a estabilidade financeira derivada da profissão docente, sendo recompensadora ou não, e se essa situação incentivou ou não a adesão para a formação na docência. Sobre a questão três, ela tocava no fator financeiro envolvido na imagem da profissão docente detida pelo participante através da declaração se entendia a carreira docente como uma possibilidade de construir uma vida financeira satisfatória originada a partir do trabalho

docente. O quarto questionamento explorava se haveria a possibilidade de acessar outra formação superior que não fosse a Licenciatura em Química através da nota que o participante obteve no Exame Nacional do Ensino Médio-ENEM. O questionamento de número cinco examinava qual era a visão de facilidade no entendimento e estudo dos conteúdos da disciplina de Química no período do Ensino Médio que o participante possuía.

Em consecutivo à identificação dos signos que promoveram ou inibiram a escolha para a Licenciatura em Química através do questionário individual, os participantes da pesquisa foram conduzidos a uma pergunta provocadora, conforme está descrito no Apêndice-II, que era constituída do esclarecimento ao participante de que o questionário ao qual foi respondido, no primeiro momento, passou por uma análise que resultou na identificação de grupos de convivências, realidades vividas no seu cotidiano e imagens a respeito de profissionais que geraram sentimentos que levaram o participante a culminar na escolha pela Licenciatura em Química. Esses grupos foram identificados como: vivências escolares; Núcleo Familiar; imagem da profissão docente; processo seletivo e habilidades com os conhecimentos da disciplina de Química.

Consideramos como vivências escolares as práticas acontecidas na escola por diversos atores sociais e de seus vários setores de atuação como sendo os coordenadores pedagógicos que institucionalmente desempenham as atividades de planejamento e orientação as práticas docentes na escola; as ações das equipes gestoras como organizadores de eventos intraescolares direcionados para o público discente objetivando a ampliação de conhecimento de mundo na área da profissionalização e equipe administrativa escolar que compreende os funcionários que monitoram, organizam e zelam pelo funcionamento administrativo burocrático da instituição (Freire, 1996. p.24).

Sobre o Núcleo Familiar consideramos as famílias com casal heterossexual com filhos; famílias de pais separados; famílias constituídas por casais homossexuais com filhos; famílias monoparentais; famílias formadas por união de pessoas com filhos de outros casamentos e famílias alicerçadas nos aspectos afetivos de proximidade com entes e que os definem como família para que assim a diversidade moderna social da família seja entendida (Campos, 2022. p.04).

Quanto a Imagem da Profissão Docente avaliamos como sendo o produto da convivência em sala de aula, o impacto da prática docente na vida do aluno e o sensu de responsabilidade exercido na formação do discente (Campos, 2020. p.04) e que compilados gerou a imagem desse profissional para o participante da pesquisa.

O Processo Seletivo contempla o percurso que envolve a participação no Exame

Nacional do Ensino Médio-ENEM e o Sistema de Seleção Unificada-SISU ao qual o participante foi submetido para o acesso a matrícula no curso de Licenciatura em Química.

Das habilidades com os conhecimentos da disciplina de Química foi englobado o grau de participação nas atividades teóricas e práticas vivenciadas na disciplina de Química no período do Ensino Médio sendo auto declarativo a afirmação de ter facilidade em aprender conceitos químicos ministrados em sala de aula.

4.1 PESQUISADO 01

A análise dos dados coletados procedeu-se em duas etapas, da qual a primeira ocorreu de forma online no formato de questionário aberto contendo cinco perguntas, desta etapa, haja visto a necessidade de abrangermos uma área geográfica maior devido as residências dos participantes ocorrerem distantes da sede da universidade, tomou-se esse formato digital como meio mais eficiente para acesso dos participantes a primeira etapa da pesquisa (Oliveira, 2016. P.08). No questionário a primeira questão teve a intenção de entender qual o impacto afetivo os professores da disciplina de Química construíram nos indivíduos; a segunda pergunta buscou esclarecer o papel da opinião dos pais/responsáveis exercia na decisão para a adesão da carreira docente como profissão e promotor de estabilidade financeira para o Núcleo Familiar; já a terceira questão incumbiu-se de reconhecer qual a imagem o indivíduo possuía da carreira docente como fonte de reconhecimento financeiro e social; já a quarta questão, ensejou compreender o papel do processo seletivo como facilitador ou impedimento para que ocorresse a escolha pela Licenciatura em Química e pôr fim a quinta questão teve o papel de buscar o esclarecimento do pesquisando sobre suas habilidades com o estudo conceitual da Química teórica ao qual foi exposto na etapa do Ensino Médio. No segundo momento os pesquisandos foram submetidos a uma pergunta provocadora que buscou identificar conjuntos sociais que influenciaram na escolha da Licenciatura em Química segundo os conjuntos de experiências sociais das: vivências escolares; Núcleo Familiar; imagem da profissão docente; processo seletivo; habilidades com o conhecimento em Química.

4.1.1 Análise do questionário

Na análise dos dados coletados do “Pesquisado 01” ocorreram em duas etapas em que a primeira ocorreu de forma online no formato de questionário aberto contendo cinco perguntas. Das perguntas: a primeira possuía a intenção de entender qual o impacto afetivo os professores

da disciplina de Química construíram nos indivíduos e ocorre o relato de evidência da dificuldade que a Escola Pública apresenta em os professores sempre buscaram discutir as problemáticas conceituais e vivenciar práticas laboratoriais da disciplina; a terceira questão buscava reconhecer qual a imagem o indivíduo possuía da carreira docente como fonte de reconhecimento financeiro e social e seu relato esclarece que o reconhecimento social poderá ocorrer no entanto o retorno financeiro não é equiparado ao esforço debitado no percurso formativo para a docência em Química; já a quarta questão, ensejávamos compreender o papel do processo seletivo como facilitador ou impedimento para que ocorresse a escolha pela Licenciatura em Química e expôs que havia uma segunda opção que era a de ingressar na Graduação em Engenharia de Produção no entanto o reconhecimento social e papel da profissão docente foram mais predominantes para a escolha da formação profissional e pôr fim a quinta questão buscávamos que o pesquisado esclarecesse suas habilidades com o estudo conceitual da química ao qual foi exposto no período do Ensino Médio e assim o pesquisado relatou que o modelo que ocorria as apresentações dos conteúdos não eram acompanhados de “contextualização” deixando assim, suas habilidades com o conhecimento da disciplina um pouco prejudicados.

No segundo momento abordamos o pesquisado, gravamos o áudio do seu relato, de forma que fossem atendidas a verbalização da experiência em alguns grupos sociais ao qual viveu e no relato descreve os grupos das vivências escolares e imagem da profissão docente como dos grupos principais de incentivo para a escolha. Nós podemos aferir essa assertiva ao observarmos trechos da transcrição do seu relato como: “a formação humana construída pelo professor me incentivou a escolher a profissão” e “conviver com os professores despertou a minha vontade” sendo possível delimitar a tomada de decisão que promoveram a escolha pela formação na Licenciatura em Química.

As perguntas feitas ao participante da pesquisa no primeiro momento através do questionário no formato online, foi esquematizada a seguir no QUADRO-01 que contém a primeira coluna com as perguntas feitas ao participante, na segunda coluna a transcrição da resposta do participante, já na terceira e quarta coluna referem-se aos signos atribuídos a resposta da segunda coluna sendo preenchido apenas com o signo que atendeu a origem da coluna de respostas.

QUADRO 1 – SIGNOS PROMOTORES E SIGNOS INIBIDORES.

Pergunta	Respostas	Signo promotor	Signo inibidor
Quanto aos seus professores da disciplina de Química: você os classificaria como inspirações para o ingresso no curso de Licenciatura em Química UFPE/CAA?	<i>“Sim, apesar das dificuldades da escola pública, sempre tentavam discutir e apresentar essa ciência.”</i>	Exemplo dos profissionais.	
Seus pais/responsáveis defendem que a profissão de professor de Química promove uma vida financeira estável?	<i>“Não”</i>		Reconhecimento financeiro negativo.
Através de sua compreensão: formar-se como professor de Química é uma estratégia ótima para obter reconhecimento social e financeiro?	<i>“Social eu acredito que sim, pois Química e as ciências em geral estão interligadas também com conhecimentos sociais, políticos e humanístico. Conhecimento financeiro não é uma parte tão inerente da formação, ao meu ver.”</i>	Reconhecimento social.	
Referente ao processo seletivo para o Ensino Superior: existia a possibilidade de você ter ingressado em outro curso que não fosse o de Licenciatura em Química?	<i>“Sim, minha segunda opção seria engenharia de produção.”</i>		Processo seletivo.
Sobre os conhecimentos científicos da disciplina de Química: em todo seu percurso escolar, que teve contato direto com a	<i>“Mais ou menos. Nem sempre o conteúdo vinha acompanhado de contextualização.”</i>		Não havia afinidade com o aprofundamento do

disciplina de Química, você sentiu-se estimulado a buscar mais informações sobre os conteúdos estudados em sala de aula que fossem ligados direto com o tema?			estudo da disciplina durante a escola.
---	--	--	--

Fonte: Elizeu, 2023

Na esfera institucional a experiência que o indivíduo 01 relata ter tido foram positivas e o levaram a enxergar a profissão docente da área de Química sendo positiva. Apesar de os problemas vividos diariamente por professores tanto dentro da sala de aula com os alunos tanto quanto com gestores e coordenadores escolares. E a resposta 01 é um signo promotor referente a escolha para a profissão docente.

Já no Núcleo Familiar os pais não sinalizaram a escolha como uma boa alternativa para a vida profissional devido aos baixos salários praticados na grande maioria das escolas. A resposta 02 foi um signo inibidor para a escolha da Licenciatura.

No entanto, a imagem profissional que representa a profissão tem uma relevância alta devido ao caráter formador que a profissão tem e da dependência que a sociedade tem dessa classe. A resposta 03 foi classificada no percurso como um signo promotor para a escolha da Licenciatura.

O processo seletivo, neste caso, foi um signo inibidor devido a Licenciatura não ser a primeira opção, do indivíduo pesquisado, porém foi a alternativa que lhe foi dada. Assim a resposta 04 foi um signo inibidor.

Dá esfera do conhecimento científico, podemos perceber é que o indivíduo pesquisado não possuía interesse relevante no aprofundamento dos estudos em conceitos e teorias químicas no período escolar. Devido a estas características a resposta 05 foi classificada como um signo inibidor.

4.1.2 Pergunta provocadora

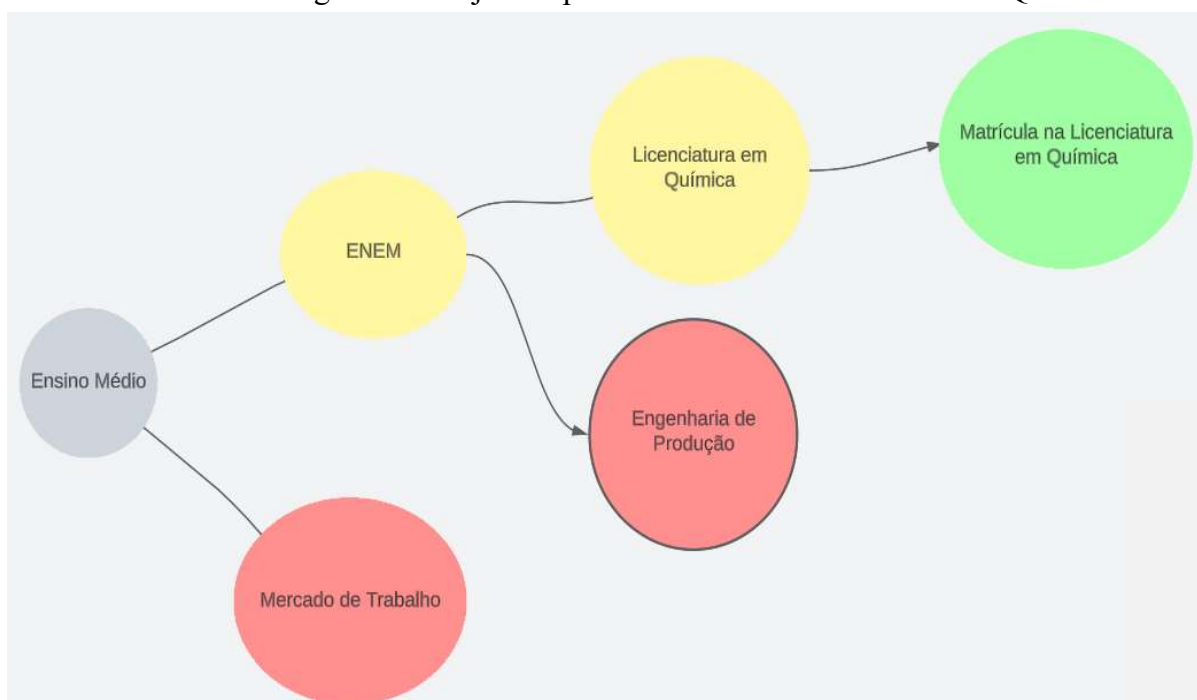
Quando indagado qual dos grandes conjuntos: vivências institucionais escolares; Núcleo Familiar; imagem da profissão docente; processo seletivo e habilidades com a disciplina de Química. Qual/Quais foram o/os conjuntos mais fortes que te guiaram para a escolha da Licenciatura em Química?

A participante relatou as vivências escolares como sendo o fator predominante para a escolha do curso de Licenciatura em Química haja visto que a imagem adquirida no percurso escolar institucional do Ensino Médio reforçou essa decisão. No período do Ensino Médio o encantamento pelas Ciências da Natureza e Matemática e suas Tecnologias abriram outras possibilidades de formação e que fez surgir o desejo em seguir a formação em Engenharia de Produção no entanto o processo seletivo inibiu essa escolha devido a nota obtida no ENEM ser insuficiente.

A Imagem Docente também fez com que ocorresse o reforço pela escolha da Licenciatura devido as observações da função do profissional docente ultrapassar o limite de ensino de conteúdo e aprendizagem da disciplina. Sobre o Núcleo Familiar a posição tomada pela família é o de que não há reconhecimento financeiro que justifique o esforço do percurso de formação e de se submeter ao futuro ambiente de trabalho específico da profissão. Sobre as habilidades com a disciplina de Química o relato acontece com a afirmação da facilidade e prazer em estudar os conteúdos ministrados nas aulas e que esse ambiente promovia sim uma tendência para a escolha de profissões ligadas a Química.

O ENEM não foi um agente que facilitou a escolha pelo curso devido as notas referentes as Ciências da Natureza terem sido relativamente baixas devido a estrutura da prova em que a demanda maior de estudo foi direcionada para a Redação e Linguagem e suas Tecnologias.

FIGURA 1 – diagrama de trajetória para a escolha da Licenciatura em Química.



fonte: Elizeu, 2023

4.2 PESQUISADO 02

A análise dos dados coletados procedeu-se em duas etapas da qual a primeira ocorreu de forma online no formato de questionário aberto contendo cinco perguntas sendo a primeira com a intenção de entender qual o impacto afetivo os professores da disciplina de Química construíram nos indivíduos; a segunda pergunta buscava esclarecer o papel da opinião dos pais/responsáveis exercia na decisão para a adesão da carreira docente como profissão e promotor de estabilidade financeira para o Núcleo Familiar; a terceira questão buscava reconhecer qual a imagem o indivíduo possuía da carreira docente como fonte de reconhecimento financeiro e social; já a quarta questão, ensejávamos compreender o papel do processo seletivo como facilitador ou impedimento para que ocorresse a escolha pela Licenciatura em Química e pôr fim a quinta questão buscávamos que o pesquisado esclarecesse suas habilidades com o estudo conceitual da química ao qual foi exposto no período do Ensino Médio e no segundo momento o pesquisado foi submetido a uma pergunta provocadora que buscava identificar conjuntos sociais que influenciaram na escolha da Licenciatura em Química segundo os conjuntos de experiências sociais das: vivências escolares; Núcleo Familiar; imagem da profissão docente; processo seletivo; habilidades com o conhecimento em Química.

4.2.1 Análise do questionário

Na análise dos dados coletados do “Pesquisado 02” ocorreram em duas etapas em que a primeira ocorreu de forma online no formato de questionário aberto contendo cinco perguntas. Das perguntas evidenciamos a terceira questão que buscava reconhecer qual a imagem o indivíduo possuía da carreira docente como fonte de reconhecimento financeiro e social, ele relatou que existe uma baixa valorização da profissão docente hoje na sociedade e que apenas uma pequena parcela da categoria docente recebe esse reconhecimento social elevado sendo um fator desmotivador para a escolha da profissão

No segundo momento abordamos o indivíduo, gravando o áudio do seu relato, de modo que fossem atendidas a verbalização da experiência em alguns grupos sociais ao qual viveu e no relato descreve os grupos: Núcleo Familiar como o fator mais destacado e habilidades com o conhecimento em Química como os grupos principais de incentivo para a escolha da carreira docente. Essa assertiva observasse nas transcrições do seu relato como: “ter minha mãe como professora já me adiantava a perspectiva econômica positiva da profissão” e “tive facilidade no

estudo por conta das metodologias vivenciadas” delimitando assim a tomada de decisão que promoveram a escolha pela formação na Licenciatura em Química.

Das perguntas realizadas ao participante da pesquisa na primeira ocasião através do questionário no formato online foi diagramado a seguir no QUADRO-02 e nele contém a primeira coluna com as perguntas feitas ao participante, na segunda coluna a transcrição da resposta do participante, já na terceira e quarta coluna referem-se aos signos atribuídos a resposta da segunda coluna sendo preenchido apenas com o signo que atendeu a origem da coluna de respostas.

QUADRO 2 – SIGNOS PROMOTORES E SIGNOS INIBIDORES.

Pergunta	Respostas	Signo promotor	Signo inibidor
Quanto aos seus professores da disciplina de Química: você os classificaria como inspirações para o ingresso no curso de Licenciatura em Química UFPE/CAA?	“ <i>Sim</i> ”	Admiração pelos professores.	
Seus pais/responsáveis defendem que a profissão de professor de Química promove uma vida financeira estável?	“ <i>Sim</i> ”	Reconhecimento financeiro.	
Através de sua compreensão: formar-se como professor de Química é uma estratégia ótima para obter reconhecimento social e financeiro?	“ <i>Não exatamente. Devido à baixa valorização de professores no Brasil, seja no campo social ou político, é uma estratégia muito complexa para obter tais reconhecimentos.</i> ”		Ausência de reconhecimento social.
Referente ao processo seletivo para o Ensino Superior: existia a possibilidade de você ter	“ <i>Sim</i> ”	Não havia outra escolha.	

ingressado em outro curso que não fosse o de Licenciatura em Química?			
Sobre os conhecimentos científicos da disciplina de Química: em todo seu percurso escolar, que teve contato direto com a disciplina de Química, você sentiu-se estimulado a buscar mais informações sobre os conteúdos estudados em sala de aula que fossem ligados direto com o tema?	“Sim”	Facilidade no estudo da disciplina.	

Fonte: Elizeu, 2023

Na esfera institucional a experiência que o indivíduo 02 relata ter tido admiração pelos professores que levaram a sentir a necessidade de experimentar ser um profissional docente da área de Química sendo uma forma positiva de ver a profissão Docente. E a resposta 01 é um signo promotor referente a escolha para Licenciatura em Química.

Já no Núcleo Familiar os pais reforçam que essa profissão é recompensadora financeiramente devido possuírem muitas vagas para concursos públicos que garantem estabilidade financeira. Assim a resposta 02 foi classificada como um signo promotor.

No entanto, a imagem profissional que representa a profissão não remete a uma profissão que tem reconhecimento social em nosso meio como um engenheiro ou médico e estas comparações foram negativas para a escolha da Licenciatura. Assim a resposta 03 foi classificada como um signo inibidor.

O processo seletivo, neste caso, foi um signo promotor devido a Licenciatura ser a única opção do indivíduo pesquisado. Assim a resposta 04 foi um signo promotor.

Dá esfera do conhecimento científica o pesquisado 02 possuía muito interesse em estudar os conteúdos referentes a disciplina de Química na escola. Portanto na resposta 5 o signo foi classificado como promotor para a escolha da Licenciatura em Química.

4.2.2 Pergunta provocadora

Quando indagado qual dos grandes conjuntos: vivências institucionais escolares; Núcleo Familiar; imagem da profissão docente; processo seletivo e habilidades com a disciplina de Química. Qual/Quais foram o/os conjuntos mais fortes que te guiaram para a escolha da Licenciatura em Química?

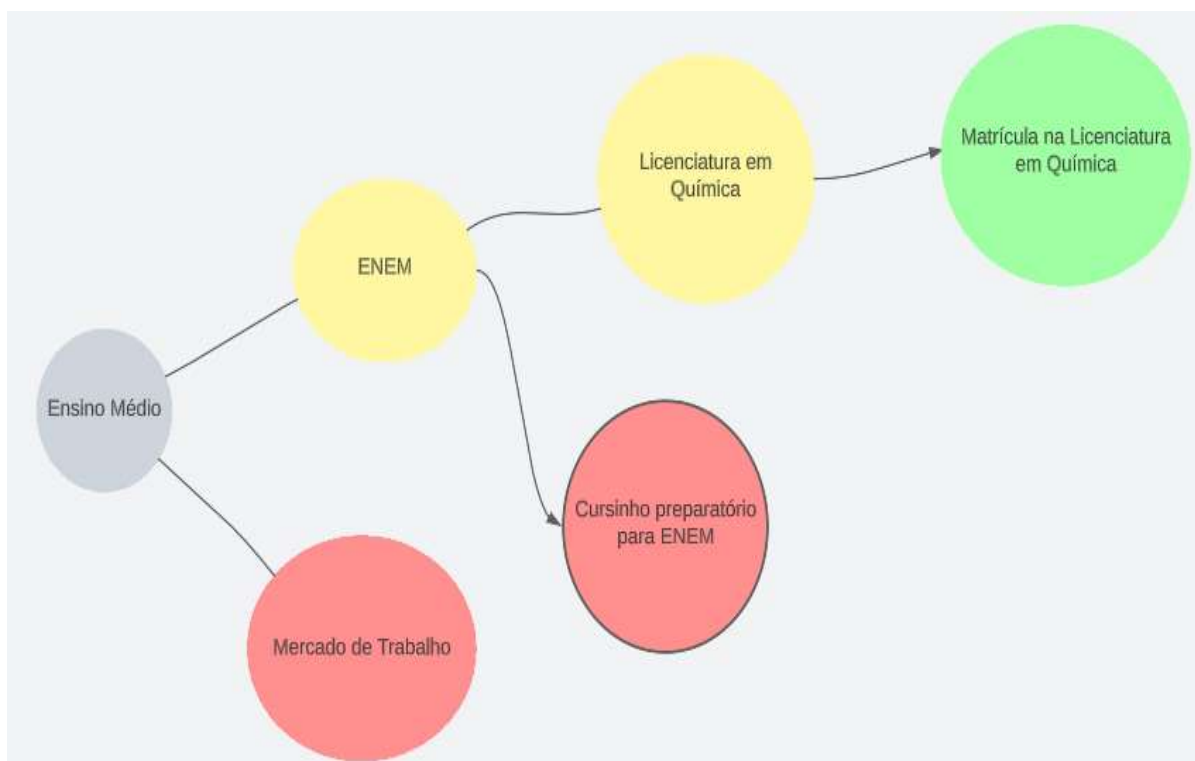
O participante relatou que em primeiro momento as habilidades com o estudo da disciplina de Química no período do Ensino Médio foi o componente com maior relevância para a escolha da Licenciatura em Química sabendo que suas notas eram satisfatórias e as vivências escolares relacionadas ao ensino de Química lhe traziam cada vez mais interesse no estudo e aprofundamento nos conhecimentos teóricos conceituais da disciplina.

O seu Núcleo Familiar foi um fator que inibiu a escolha para a formação da carreira docente apesar de sua mãe ser professora, a mãe relatava cotidianamente os intemperes profissionais tanto da esfera financeira como sociais envolvidos na práxis diária escolar e que esse compartilhamento de informações não era positivo.

A Imagem Docente foi um fator promotor para a escolha da formação na Docência em Química e este reforço foi promovido através da postura e modos operandi da sua professora de Química do Ensino Médio a qual ministrava aulas estimulantes ao aprofundamento do estudo da disciplina.

O processo seletivo foi um fator promotor para a escolha devido as notas e pesos das áreas do conhecimento da prova do ENEM terem facilitado o ingresso na Licenciatura em Química.

FIGURA 2 – diagrama de trajetória para a escolha da Licenciatura em Química.



Fonte: Elizeu, 2023

4.3 PESQUISADO 03

A análise dos dados coletados procedeu-se em duas etapas da qual a primeira ocorreu de forma online no formato de questionário aberto contendo cinco perguntas sendo a primeira com a intenção de entender qual o impacto afetivo os professores da disciplina de Química construíram nos indivíduos; a segunda pergunta buscava esclarecer o papel da opinião dos pais/responsáveis exercia na decisão para a adesão da carreira docente como profissão e promotor de estabilidade financeira para o Núcleo Familiar; a terceira questão buscava reconhecer qual a imagem o indivíduo possuía da carreira docente como fonte de reconhecimento financeiro e social; já a quarta questão, ensejávamos compreender o papel do processo seletivo como facilitador ou impedimento para que ocorresse a escolha pela Licenciatura em Química e pôr fim a quinta questão buscávamos que o pesquisado esclarecesse suas habilidades com o estudo conceitual da química ao qual foi exposto no período do Ensino Médio e no segundo momento o pesquisado foi submetido a uma pergunta provocadora que buscava identificar conjuntos sociais que influenciaram na escolha da Licenciatura em Química

segundo os conjuntos de experiências sociais das: vivências escolares; Núcleo Familiar; imagem da profissão docente; processo seletivo; habilidades com o conhecimento em Química.

4.3.1 Análise do questionário

O “Pesquisado 03” teve sua coleta ocorrida em duas etapas das quais a primeira foi de forma online no formato de questionário aberto contendo cinco perguntas. Das perguntas destacamos a quarta questão que ensejava compreender o papel do processo seletivo como facilitador ou impedimento para que ocorresse a escolha pela Licenciatura em Química e que nesse caso foi um fator inibidor para que ocorresse a escolha pela Licenciatura em Química haja visto que ocorreu uma reprovação no processo seletivo para a Licenciatura em Matemática.

No segundo momento abordamos o pesquisado, gravamos o áudio do seu relato, de forma que fossem atendidas a verbalização da experiência em alguns grupos sociais ao qual viveu e no relato descreve os grupos: imagem da profissão docente como o fator mais decisivo para a escolha da Licenciatura e o Núcleo Familiar que formam o conjunto promotor principal. Aferindo essas afirmações com as transcrições do seu relato em trechos como: “minha mãe acha a profissão de professor a mais importante da sociedade, ao lado do médico” e “se não tivesse tido bons professores de Química não teria escolhido esse curso” assim, tornando possível delimitar a tomada de decisão que promoveu a escolha pela formação na Licenciatura em Química.

Estas perguntas respondidas do envolvido da pesquisa no primeiro instante através do questionário no formato online foi organizado a seguir no QUADRO-03 e nesse contém a primeira coluna com as perguntas feitas ao participante, na segunda coluna a transcrição da resposta do participante, já na terceira e quarta coluna referem-se aos signos atribuídos a resposta da segunda coluna sendo preenchido apenas com o signo que atendeu a origem da coluna de respostas.

QUADRO 3 – SIGNOS PROMOTORES E SIGNOS INIBIDORES.

Pergunta	Respostas	Signo promotor	Signo inibidor
Quanto aos seus professores da disciplina de Química: você os classificaria como	“ <i>Sim</i> ”	Boas práticas dos	

inspirações para o ingresso no curso de Licenciatura em Química UFPE/CAA?		professores da disciplina.	
Seus pais/responsáveis defendem que a profissão de professor de Química promove uma vida financeira estável?	“ <i>Sim</i> ”	Reconhecimento financeiro.	
Através de sua compreensão: formar-se como professor de Química é uma estratégia ótima para obter reconhecimento social e financeiro?	“ <i>Sim</i> ”	Status social.	
Referente ao processo seletivo para o Ensino Superior: existia a possibilidade de você ter ingressado em outro curso que não fosse o de Licenciatura em Química?	“ <i>Sim, Matemática</i> ”		Reprovação no processo seletivo de Licenciatura em Matemática.
Sobre os conhecimentos científicos da disciplina de Química: em todo seu percurso escolar, que teve contato direto com a disciplina de Química, você sentiu-se estimulado a buscar mais informações sobre os conteúdos estudados em sala de aula que fossem ligados diretamente com o tema?	“ <i>Sim</i> ”	Facilidade no estudo da disciplina de Química.	

Na esfera institucional escolar as boas práticas docentes construíram experiências positivas que fizeram o indivíduo 03 sentir a vontade de engajar-se mais nas aulas da disciplina de Química e também estimular a necessidade de seguir a carreira Docente. E a resposta 01 classificasse em um signo promotor para a escolha da Licenciatura em Química.

Já no Núcleo Familiar os pais acreditam que a profissão de professor de Química oferece uma efetiva sustentabilidade econômica por terem muitas vagas disponíveis no mercado. Assim, a resposta 02 foi classificada como sendo um signo promotor para a escolha da Licenciatura em Química.

Na imagem profissional o status que representa a profissão confere ao profissional um reconhecimento em nosso meio como formador da sociedade. Assim a resposta 3 foi classificada como um signo promotor.

O processo seletivo foi um signo inibidor devido a Licenciatura em Matemática por ter sido sua primeira opção e que teve uma reprovação no processo seletivo que culminou na escolha pela Licenciatura em Química devido a nota do ENEM. Assim a resposta 04 foi um signo inibidor.

Dá esfera do conhecimento científica o pesquisado 03 possuía muito interesse em estudar os conteúdos referentes a disciplina de Química no Ensino Médio. Portanto na resposta 05 é um signo promotor para a escolha da Licenciatura em Química.

4.3.2 Pergunta provocadora

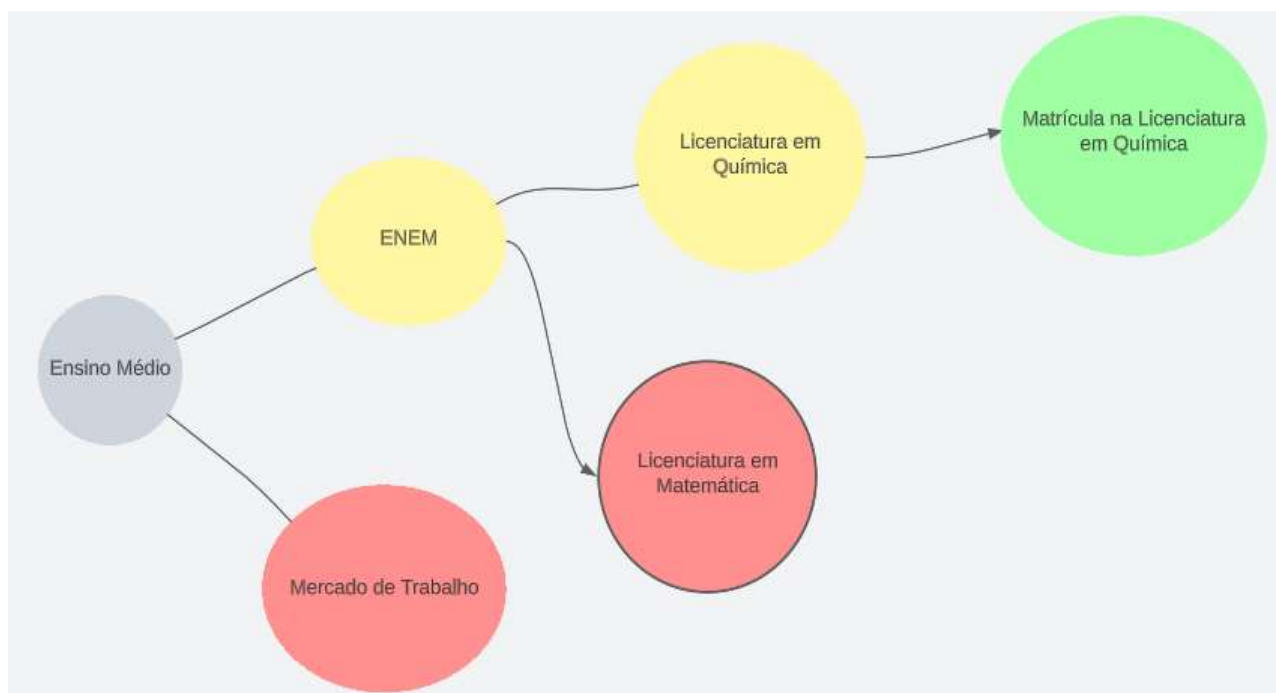
Quando indagado qual dos grandes conjuntos: vivências institucionais escolares; Núcleo Familiar; imagem da profissão docente; processo seletivo e habilidades com a disciplina de Química. Qual/Quais foram o/os conjuntos mais fortes que te guiaram para a escolha da Licenciatura em Química?

O entrevistado relatou que a imagem da profissão docente foi o fator mais relevante na sua escolha para a Licenciatura em Química.

Seu Núcleo Familiar foi também promotor para a escolha da Licenciatura por conta do incentivo da sua mãe que tem na imagem do professor e do médico as profissões mais importantes para a sociedade.

As vivências escolares foram promotoras para a escolha da formação para Docência por a escola do Ensino Médio valorizar a imagem dos profissionais da educação somado a práticas educacionais em sala de aula que fortaleceram, no passar do tempo, a escolha por essa profissão.

FIGURA 3 – diagrama de trajetória para a escolha da Licenciatura em Química.



Fonte: Elizeu, 2023

4.4 PESQUISADO 04

A análise dos dados coletados procedeu-se em duas etapas da qual a primeira ocorreu de forma online no formato de questionário aberto contendo cinco perguntas sendo a primeira com a intenção de entender qual o impacto afetivo os professores da disciplina de Química construíram nos indivíduos; a segunda pergunta buscava esclarecer o papel da opinião dos pais/responsáveis exercia na decisão para a adesão da carreira docente como profissão e promotor de estabilidade financeira para o Núcleo Familiar; a terceira questão buscava reconhecer qual a imagem o indivíduo possuía da carreira docente como fonte de reconhecimento financeiro e social; já a quarta questão, ensejávamos compreender o papel do processo seletivo como facilitador ou impedimento para que ocorresse a escolha pela Licenciatura em Química e pôr fim a quinta questão buscávamos que o pesquisado esclarecesse suas habilidades com o estudo conceitual da química ao qual foi exposto no período do Ensino Médio e no segundo momento o pesquisado foi submetido a uma pergunta provocadora que buscava identificar conjuntos sociais que influenciaram na escolha da Licenciatura em Química segundo os conjuntos de experiências sociais das: vivências escolares; Núcleo Familiar; imagem da profissão docente; processo seletivo; habilidades com o conhecimento em Química.

4.4.1 Análise do questionário

Na análise dos dados coletados do “Pesquisado 04” ocorreram em duas etapas em que a primeira se deu de forma online no formato de questionário aberto contendo cinco perguntas. Das perguntas: a primeira possuía a intenção de entender qual o impacto afetivo os professores da disciplina de Química construíram nos indivíduos e o relato foi o de que a experiência com as aulas de Química no Ensino Médio foram ruins devido à falta de formação do professor da disciplina na área específica, sendo assim, um signo inibidor para a escolha da profissão de Docente em Química; a segunda pergunta buscava esclarecer o papel da opinião dos pais/responsáveis exercida na decisão para a adesão da carreira docente como profissão e promotor de estabilidade financeira para o Núcleo Familiar e ele descreve que sua família sempre enxergou que a profissão de professor são bem remunerados sendo assim um signo promotor para sua escolha; a terceira questão buscava reconhecer qual a imagem o indivíduo possuía da carreira docente como fonte de reconhecimento financeiro e social e o pesquisado foi claro na sua afirmação de que na atualidade não há reconhecimento social dos docentes; já a quarta questão, ensejávamos compreender o papel do processo seletivo como facilitador ou impedimento para que ocorresse a escolha pela Licenciatura em Química sendo exposto que a primeira opção seria a graduação em Ciências Biológicas no entanto houve uma reprovação para o seu acesso sendo um signo inibidor que contribuiu para a escolha da Licenciatura em Química.

A segunda abordagem ao pesquisado, gravamos o áudio do seu relato, de forma que fossem atendidas a verbalização da experiência em alguns grupos sociais ao qual viveu e no relato descreve os grupos: Núcleo Familiar e habilidades com os conhecimentos da disciplina de Química como dos grupos principais de incentivo para a escolha. Nós podemos confirmar essa asseverativa ao observarmos transcrições do seu relato como: “tenho facilidade em entender os conceitos químicos” e “minha família me apoiou muito nessa decisão de ser professor” possibilitando a demarcação da tomada de decisão que promoveram a escolha pela formação na Licenciatura em Química.

Aquelas perguntas feitas ao integrante da pesquisa na primeira fase através do questionário no formato online, foi estruturado a seguir no QUADRO-04 e que contém a primeira coluna com as perguntas feitas ao participante, na segunda coluna a transcrição da resposta do participante, já na terceira e quarta coluna referem-se aos signos atribuídos a resposta da segunda coluna sendo preenchido apenas com o signo que atendeu a origem da coluna de respostas.

QUADRO 4 – SIGNOS PROMOTORES E SIGNOS INIBIDORES.

Pergunta	Respostas	Signo promotor	Signo inibidor
Quanto aos seus professores da disciplina de Química: você os classificaria como inspirações para o ingresso no curso de Licenciatura em Química UFPE/CAA?	<i>“Infelizmente não, o professor não tinha formação na área.”</i>		Aulas desmotivadoras no Ensino Médio na disciplina de Química.
Seus pais/responsáveis defendem que a profissão de professor de Química promove uma vida financeira estável?	<i>“Sim, acreditam que professores ganham bem.”</i>	Reconhecimento financeiro.	
Através de sua compreensão: formar-se como professor de Química é uma estratégia ótima para obter reconhecimento social e financeiro?	<i>“Infelizmente não, pois a profissão ainda não é valorizada como deveria e isso acontece muitas vezes entre os pares.”</i>		Relevância social baixa na minha cidade.
Referente ao processo seletivo para o Ensino Superior: existia a possibilidade de você ter ingressado em outro curso que não fosse o de Licenciatura em Química?	<i>“Na atualidade não, mas não época, também tentei ciências biológicas.”</i>		Reprovação no processo seletivo de Ciências Biológicas.
Sobre os conhecimentos científicos da disciplina de Química: em todo seu	<i>“Sim, quando os professores envolvem os estudantes nas aulas, sempre sentimos a vontade de aprender mais.”</i>	Facilidade no estudo da disciplina de	

percurso escolar, que teve contato direto com a disciplina de Química, você sentiu-se estimulado a buscar mais informações sobre os conteúdos estudados em sala de aula que fossem ligados direto com o tema?		Química no Ensino Médio.	
---	--	--------------------------	--

Fonte: Elizeu, 2023

Na esfera institucional escolar a experiência do pesquisado é negativa devido as práticas docentes aplicadas nas aulas da disciplina terem estimulado o aluno a participar da construção do conhecimento proposto pelo professor. E a resposta 01 classificasse em um signo inibidor para a escolha da Licenciatura em Química.

O Núcleo Familiar do pesquisado 04 tem uma visão positiva de retorno financeiro para a profissão docente. A resposta 02 foi classificada como um signo promotor para a escolha da carreira Docente.

Sobre a imagem profissional a referência que o pesquisado 04 tem é a de baixa relevância social da carreira docente em Química. Assim a resposta 03 foi classificada como sendo um signo inibidor.

No processo seletivo o indivíduo pesquisado, nesse caso, foi reprovado na seleção do SISU para uma vaga no curso de Graduação em Ciências Biológicas. Sendo a resposta 04 classificada como um signo inibidor para a escolha à Licenciatura em Química.

A resposta 05 foi classificada como um signo promotor para a escolha da carreira docente em Química devido haver facilidade em estudar a disciplina conceitualmente quando estava na escola.

4.4.2 Pergunta provocadora

Quando indagado qual dos grandes conjuntos: vivências institucionais escolares; Núcleo Familiar; imagem da profissão docente; processo seletivo e habilidades com a disciplina de Química. Qual/Quais foram o/os conjuntos mais fortes que te guiaram para a escolha da Licenciatura em Química?

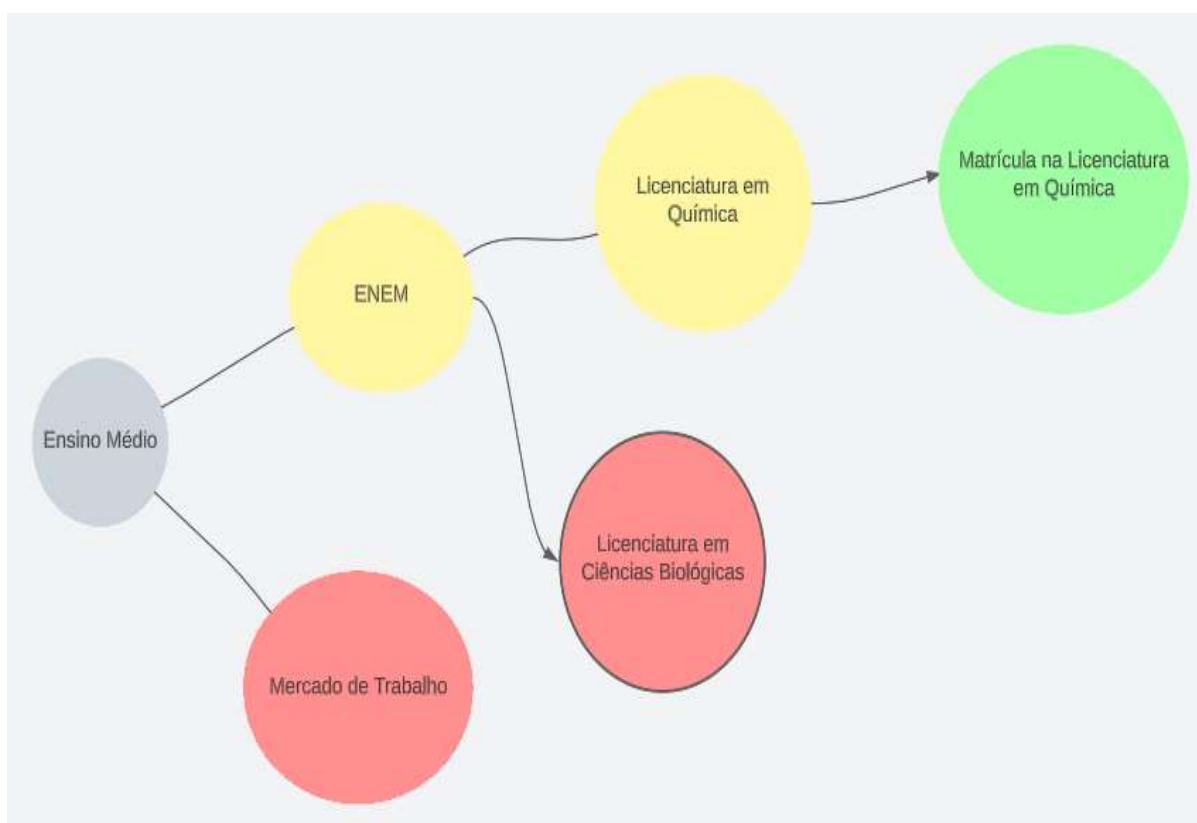
O participante relatou que o conjunto que mais o incentivou para realização da escolha pela Licenciatura em Química foi o Núcleo Familiar através do apoio que seus pais promoveram quando houve o compartilhamento do desejo em ser professor.

Sobre as habilidades com o estudo dos conteúdos da disciplina de Química afirma ter facilidade em aprender o conteúdo e interesse em aprofundar os conhecimentos referentes a área das Ciências da Natureza no período do Ensino Médio.

As vivências escolares proporcionadas pela Instituição Escolar não foram motivadoras e ele acredita ser pôr o perfil muito tradicionalista da Escola que cursou o Ensino Médio.

Sobre a Imagem Docente ele afirma que os professores titulares da disciplina de Química em todo o seu percurso no Ensino Médio não eram habilitados para o ensino da disciplina e não promoviam práticas pedagógicas estimulantes para a aprendizagem e estudo do conteúdo científico da disciplina.

FIGURA 4 – diagrama de trajetória para a escolha da Licenciatura em Química.



Fonte: Elizeu, 2023

4.5 PESQUISADO 05

A análise dos dados coletados procedeu-se em duas etapas da qual a primeira ocorreu de forma online no formato de questionário aberto contendo cinco perguntas sendo a primeira com a intenção de entender qual o impacto afetivo os professores da disciplina de Química construíram nos indivíduos; a segunda pergunta buscava esclarecer o papel da opinião dos pais/responsáveis exercia na decisão para a adesão da carreira docente como profissão e promotor de estabilidade financeira para o Núcleo Familiar; a terceira questão buscava reconhecer qual a imagem o indivíduo possuía da carreira docente como fonte de reconhecimento financeiro e social; já a quarta questão, ensejávamos compreender o papel do processo seletivo como facilitador ou impedimento para que ocorresse a escolha pela Licenciatura em Química e pôr fim a quinta questão buscávamos que o pesquisado esclarecesse suas habilidades com o estudo conceitual da química ao qual foi exposto no período do Ensino Médio e no segundo momento o pesquisado foi submetido a uma pergunta provocadora que buscava identificar conjuntos sociais que influenciaram na escolha da Licenciatura em Química segundo os conjuntos de experiências sociais das: vivências escolares; Núcleo Familiar; imagem da profissão docente; processo seletivo; habilidades com o conhecimento em Química.

4.5.1 Análise do questionário

Na análise dos dados coletados do “Pesquisado 05” ocorreram em duas etapas em que a primeira ocorreu de forma online no formato de questionário aberto contendo cinco perguntas. Das perguntas: a primeira possuía a intenção de entender qual o impacto afetivo os professores da disciplina de Química construíram nos indivíduos e ele afirma que sua professora do Ensino Médio da disciplina de Química sempre a motivou a ingressar na profissão docente e “também eu tinha muita afeição pelas aulas dessa professora” foi um signo promotor; a segunda pergunta buscava esclarecer o papel da opinião dos pais/responsáveis exercia na decisão para a adesão da carreira docente como profissão e promotor de estabilidade financeira para o Núcleo Familiar afirmou que seus pais acreditam que os benefícios financeiros podem ocorrer através da efetivação do cargo por meio de concursos públicos e essa é uma boa opção para uma vida financeira estável sendo um signo promotor; a terceira questão buscava reconhecer qual a imagem o indivíduo possuía da carreira docente como fonte de reconhecimento financeiro e social relata que há sim um reconhecimento social sendo um signo promotor para a escolha; já a quarta questão, ensejávamos compreender o papel do processo seletivo como facilitador ou

impedimento para que ocorresse a escolha pela Licenciatura em Química e relatou que a sua primeira opção seria a graduação em Biomedicina e por reprovação no acesso a bolsa de estudos em Universidade particular optou pela Licenciatura em Química. Pôr fim, a quinta questão buscávamos que o pesquisado esclarecesse suas habilidades com o estudo conceitual da química ao qual foi exposto no período do Ensino Médio e confirmou sua facilidade no estudo dos conceitos químicos.

No segundo momento abordamos o pesquisado, gravamos o áudio do seu relato, de forma que fossem atendidas a verbalização da experiência em alguns grupos sociais ao qual viveu e no relato descreve os grupos: imagem da profissão docente como o maior fator para a escolha e habilidades com os conhecimentos da disciplina de Química como segundo fator mais relevante que formam o grupo principal de incentivo para a escolha da Licenciatura em Química. Nós podemos identificar essa assertiva ao observarmos transcrição do trecho do seu relato como: “tinha muita facilidade no estudo dos conteúdos de Química na Escola” sendo possível demarcar a tomada de decisão que promoveram a escolha pela formação na Licenciatura em Química.

Suas perguntas realizadas ao colaborador da pesquisa na primeira intervenção através do questionário no formato online, foi sistematizado a seguir no QUADRO-05 e nele contém a primeira coluna com as perguntas feitas ao participante, na segunda coluna a transcrição da resposta do participante, já na terceira e quarta coluna referem-se aos signos atribuídos a resposta da segunda coluna sendo preenchido apenas com o signo que atendeu a origem da coluna de respostas.

QUADRO 5 – SIGNOS PROMOTORES E SIGNOS INIBIDORES.

Pergunta	Respostas	Signo promotor	Signo inibidor
Quanto aos seus professores da disciplina de Química: você os classificaria como inspirações para o ingresso no curso de Licenciatura em Química UFPE/CAA?	<i>“Sim, durante o ensino médio minha professora de química (inclusive, ex aluna da ufpe) sempre me incentivava no ingresso ao curso de licenciatura em Química, além disso a forma como ela abordava os conteúdos também me faziam ter afeição e interesse pela disciplina.”</i>	Desejo em cursar a mesma Universidade que a professora do Ensino Médio cursou sua	

		Licenciatura em Química.	
Seus pais/responsáveis defendem que a profissão de professor de Química promove uma vida financeira estável?	<i>“Em parte. Sempre buscam expor seus ideais quanto a efetivação/concurso, mas deixam bem claro que não confiam em contratos.”</i>	Reconhecimento financeiro através dos concursos públicos.	
Através de sua compreensão: formar-se como professor de Química é uma estratégia ótima para obter reconhecimento social e financeiro?	<i>“Sim”</i>	Reconhecimento social da profissão.	
Referente ao processo seletivo para o Ensino Superior: existia a possibilidade de você ter ingressado em outro curso que não fosse o de Licenciatura em Química?	<i>“Não. Na verdade, a Licenciatura em química foi a minha “2º opção”. Eu gostaria de cursar biomedicina, porém não consegui 100% prouni e não tinha dinheiro para custear a porcentagem que precisava e também não queria ter que ir pra outra cidade (e nem teria condições disso), a licenciatura em Química foi a opção especialmente por eu me identificar com química no ensino médio.”</i>		Reprovação no processo seletivo de Biomedicina.
Sobre os conhecimentos científicos da disciplina de Química: em todo seu percurso escolar, que teve contato direto com a disciplina de Química, você sentiu-se estimulado a buscar mais informações sobre os conteúdos estudados em sala	<i>“Sim, pro muitas vezes, desde o ensino médio eu sentia necessidade de compreender mais a fundo o motivo de tais fenômenos.”</i>	Facilidade com o estudo da disciplina na escola.	

de aula que fossem ligados direto com o tema?			
---	--	--	--

Fonte: Elizeu, 2023

Na esfera de formação institucional as vivências do indivíduo pesquisado 05 foi incentivado a cursar a Licenciatura em Química por ter a necessidade de cursar a Licenciatura no mesmo ambiente que sua então professora de Ensino Médio formou-se. Sendo classificado como um signo promotor a resposta 01.

O Núcleo Familiar indica a escolha por uma formação docente em Química como sendo tendenciosamente propícia ao provimento de salário condizente ao esforço da profissão. Logo a resposta 02 é classificada como sendo um signo promotor para a escolha docente.

Na resposta 03 o pesquisado afirmou que existe um reconhecimento social diretamente proporcional ao esforço da profissão e sua importância para a sociedade. Tão logo a resposta 03 é classificada como um signo promotor.

No acesso ao Ensino superior, nesse caso, o pesquisado foi reprovado no processo seletivo SISU para uma vaga no curso de Biomedicina. A resposta da pergunta 04 foi classificada como um signo inibidor atrelado a escolha da docência em Química.

Na afinidade com a disciplina, ela ocorria de forma marcante e motivadora e que estimulou o pesquisado a escolher a carreira docente. Por isso a resposta 05 classificasse como sendo um signo promotor.

4.5.2 Pergunta provocadora

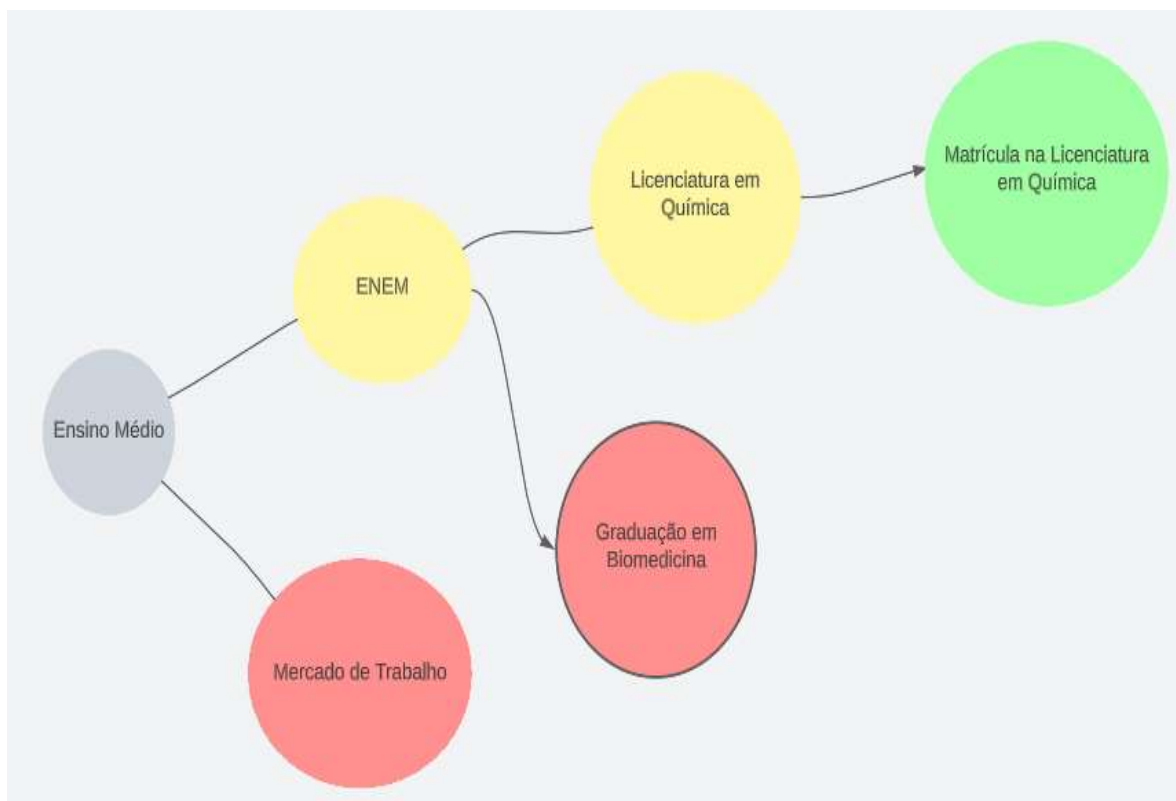
Quando indagado qual dos grandes conjuntos: vivências institucionais escolares; Núcleo Familiar; imagem da profissão docente; processo seletivo e habilidades com a disciplina de Química. Qual/Quais foram o/os conjuntos mais fortes que te guiaram para a escolha da Licenciatura em Química?

A participante relata que a imagem da profissão docente foi decisiva para a escolha da Licenciatura em Química devido o reconhecimento que construiu no decorrer do seu percurso escolar, quando aluna, e conviveu com professores que marcaram sua vida de forma positiva como profissionais importantes para a formação de um cidadão.

Atrelado a contribuição positiva das vivências escolares suas habilidades com o estudo da disciplina de Química foram muito importantes no desenvolvimento dessa escolha para a docência.

O Núcleo Familiar não me incentivou a escolha da profissão docente devido ter vários familiares professores que paulatinamente me alertavam para hostilidade vivida no ambiente profissional e a deficitária remuneração praticada na profissão.

FIGURA 5 – diagrama de trajetória para a escolha da Licenciatura em Química.



fonte: Elizeu, 2023

4.6 PESQUISADO 06

A análise dos dados coletados procedeu-se em duas etapas da qual a primeira ocorreu de forma online no formato de questionário aberto contendo cinco perguntas sendo a primeira com a intenção de entender qual o impacto afetivo os professores da disciplina de Química construíram nos indivíduos; a segunda pergunta buscava esclarecer o papel da opinião dos pais/responsáveis exercia na decisão para a adesão da carreira docente como profissão e promotor de estabilidade financeira para o Núcleo Familiar; a terceira questão buscava reconhecer qual a imagem o indivíduo possuía da carreira docente como fonte de reconhecimento financeiro e social; já a quarta questão, ensejávamos compreender o papel do processo seletivo como facilitador ou impedimento para que ocorresse a escolha pela Licenciatura em Química e pôr fim a quinta questão buscávamos que o pesquisado esclarecesse suas habilidades com o estudo conceitual da química ao qual foi exposto no período do Ensino

Médio e no segundo momento o pesquisado foi submetido a uma pergunta provocadora que buscava identificar conjuntos sociais que influenciaram na escolha da Licenciatura em Química segundo os conjuntos de experiências sociais das: vivências escolares; Núcleo Familiar; imagem da profissão docente; processo seletivo; habilidades com o conhecimento em Química.

4.6.1 Análise do questionário

Na análise dos dados coletados do “Pesquisado 06” ocorreram em duas etapas em que a primeira ocorreu de forma online no formato de questionário aberto contendo cinco perguntas. Das perguntas: a primeira possuía a intenção de entender qual o impacto afetivo os professores da disciplina de Química construíram nos indivíduos e em seu relato descreve a prática de copiar páginas do livro da disciplina de Química no caderno uma situação de aversão pelo estudo da área e esse sentimento desencadeado pelos seus professores foi um signo inibidor; a segunda pergunta buscava esclarecer o papel da opinião dos pais/responsáveis exercia na decisão para a adesão da carreira docente como profissão e promotor de estabilidade financeira para o Núcleo Familiar e o indivíduo relatou que seu pai acredita que ele tem mais chances de ser suficiente financeiramente estando na carreira docente sendo um signo promotor; a terceira questão buscava reconhecer qual a imagem o indivíduo possuía da carreira docente como fonte de reconhecimento financeiro e social e falou que o conhecimento social é relevante da classe docente na atualidade sendo assim um signo promotor e pôr fim a quinta questão buscávamos que o pesquisado esclarecesse suas habilidades com o estudo conceitual da química ao qual foi exposto no período do Ensino Médio e foi relatado que não havia muita aproximação com as aulas de Química porém o desejo de cursar a Licenciatura ocorreu através de uma aula de Biologia no Ensino Médio.

No segundo momento abordamos o pesquisado, gravamos o áudio do seu relato, de forma que fossem atendidas a verbalização da experiência em alguns grupos sociais ao qual viveu e no relato descreve os grupos: processo seletivo como o grupo principal de incentivo para a escolha. Nós podemos ver essa afirmação com o trecho da transcrição do relato: “minha nota dava para passar em: Matemática, Física, Química e Pedagogia mas optei por Química por ser mais próximo da área de estudo da Medicina porque queria trocar de curso depois” confirmando assim a tomada de decisão que promoveram a escolha pela formação na Licenciatura em Química.

As perguntas selecionadas para o comparecente da pesquisa no primeiro momento através do questionário no formato online, foi disposto a seguir no QUADRO-06 e contém a

primeira coluna com as perguntas feitas ao participante, na segunda coluna a transcrição da resposta do participante, já na terceira e quarta coluna referem-se aos signos atribuídos a resposta da segunda coluna sendo preenchido apenas com o signo que atendeu a origem da coluna de respostas.

QUADRO 6 – SIGNOS PROMOTORES E SIGNOS INIBIDORES.

Pergunta	Respostas	Signo promotor	Signo inibidor
Quanto aos seus professores da disciplina de Química: você os classificaria como inspirações para o ingresso no curso de Licenciatura em Química UFPE/CAA?	<i>“Definitivamente não. Química foi minha segunda opção, mas meus professores não eram nem sequer formados na área. eu particularmente detestava química. Era chato ter que copiar várias páginas do livro e depois escrever e responder as questões.”</i>		Professores que lecionaram a disciplina na escola que estudei o Ensino Médio não eram formados na área.
Seus pais/responsáveis defendem que a profissão de professor de Química promove uma vida financeira estável?	<i>“Sim. Principalmente meu pai. Eu ainda quero cursar medicina futuramente Mas meu pai é contra, pois segundo ele Em química eu tenho mais oportunidades”</i>	Incentivo principal do pai que vê a estabilidade nos concursos públicos.	
Através de sua compreensão: formar-se como professor de Química é uma estratégia ótima para obter reconhecimento social e financeiro?	<i>“Acredito que geralmente os professores tem reconhecimento social. Principalmente pelo papel que desempenham na vida dos estudantes e da sociedade em geral. Mas não acredito que tenhamos reconhecimento financeiro , tendo em vista que trabalhamos no horário normal e</i>	Relevância social do cargo de professor de Química.	

	<i>também em casa e mesmo assim não somos nem valorizados e muito menos bem pagos.”</i>		
Referente ao processo seletivo para o Ensino Superior: existia a possibilidade de você ter ingressado em outro curso que não fosse o de Licenciatura em Química?	<i>“Existia. Mas na época eu não tive condições de pagar a passagem.”</i>		Reprovação no processo seletivo de Medicina.
Sobre os conhecimentos científicos da disciplina de Química: em todo seu percurso escolar, que teve contato direto com a disciplina de Química, você sentiu-se estimulado a buscar mais informações sobre os conteúdos estudados em sala de aula que fossem ligados direto com o tema?	<i>Não. Não tive muitas aulas de química. Na realidade eu tive esse estímulo em uma aula de biologia. Onde a professora fez o processo de extração do DNA do morango. Através disso eu fiquei curioso e fui pesquisar sobre as fórmulas químicas e os procedimentos relacionados aquele experimento.”</i>	Facilidade em se aprofundar no estudo da disciplina de Química no período do Ensino Médio.	

Fonte: Elizeu, 2023

Na esfera institucional escolar, a experiência da participante não atingiu as expectativas mínimas da discente. Isso porque os professores que lecionaram a disciplina na escola em que ela cursou o Ensino Médio não eram formados na área. Dessa forma, não foi possível aplicar as práticas docentes que estimulam o aluno a participar da construção do conhecimento proposto pelo professor. Desta forma, a resposta 01 é classificada como um signo inibidor para a escolha da Licenciatura em Química.

A resposta 02 é classificada como sendo um signo promotor para a escolha docente, pois oferece a possibilidade maior de estabilidade através de um concurso público na área da Química. Assim a resposta 02 foi classificada como sendo um signo promotor.

A relevância social da profissão foi um ponto positivo indicado por ela devido o discurso de que os professores são profissionais indispensáveis para a formação da sociedade. Assim a resposta 03 foi classificada como um signo promotor.

Na esfera do processo seletivo o pesquisado teve uma experiência de não ser atendido ao seu primeiro curso de escolha que era Graduação em Medicina a qual a nota era suficiente para o ingresso na Licenciatura em Química. Portanto a resposta 04 é classificada como sendo um signo inibidor par a escolha da carreira docente.

Sobre o estudo da disciplina construída na Escola, a experiência foi positiva devido à facilidade em assimilar as teorias e participação nas aulas. A resposta 05 foi classificado como um signo promotor.

4.6.2 Pergunta provocadora

Quando indagado qual dos grandes conjuntos: vivências institucionais escolares; Núcleo Familiar; imagem da profissão docente; processo seletivo e habilidades com a disciplina de Química. Qual/Quais foram o/os conjuntos mais fortes que te guiaram para a escolha da Licenciatura em Química?

A participante relatou que o maior impulsionador para a escolha do curso de Licenciatura em Química foi o processo seletivo que proporcionou o acesso a vaga para o curso de acordo com a nota que ela obteve no ENEM.

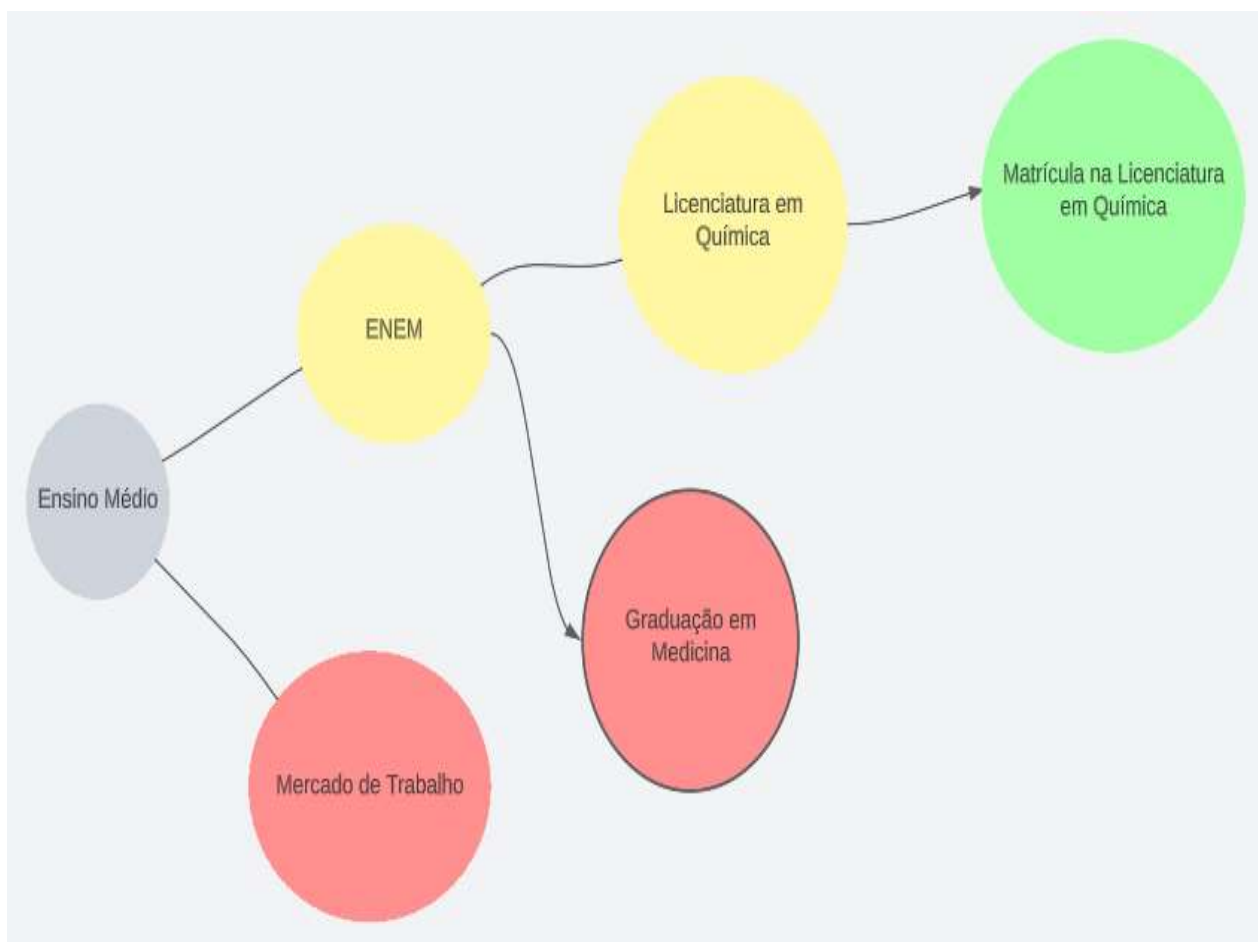
As vivências escolares foram um fator inibidor para a escolha pela formação da Licenciatura em Química por não proporcionar atividades que explorasse o cotidiano e relevância a esta profissão e em contra partida ela sempre percebia o incentivo dos professores para que os alunos pudessem concorrer a vagas de cursos como Medicina ou Direito.

Quando questionada sobre a opinião do seu Núcleo Familiar sobre a carreira docente disse que seu pai sempre mostrou descontentamento na decisão de ela cursar o Ensino Superior e por sua vontade ela deveria ir para o mercado de trabalho.

Sobre a Imagem Docente houve uma professora de Biologia do Ensino Médio que através de suas aulas práticas fizeram com que despertasse a vontade de estar em práticas de laboratórios e a saída mais próxima para que pudesse viver esse desejo seria no curso de Licenciatura em Química.

Quanto as habilidades com o estudo do conteúdo de Química ela disse ter tido muita dificuldade desde o período do Ensino Médio com os conteúdos a serem estudados.

FIGURA 6 – diagrama de trajetória para a escolha da Licenciatura em Química.



Fonte: Elizeu, 2023

4.7 PESQUISADO 07

A análise dos dados coletados procedeu-se em duas etapas da qual a primeira ocorreu de forma online no formato de questionário aberto contendo cinco perguntas sendo a primeira com a intenção de entender qual o impacto afetivo os professores da disciplina de Química construíram nos indivíduos; a segunda pergunta buscava esclarecer o papel da opinião dos pais/responsáveis exercia na decisão para a adesão da carreira docente como profissão e promotor de estabilidade financeira para o Núcleo Familiar; a terceira questão buscava reconhecer qual a imagem o indivíduo possuía da carreira docente como fonte de reconhecimento financeiro e social; já a quarta questão, ensejávamos compreender o papel do processo seletivo como facilitador ou impedimento para que ocorresse a escolha pela Licenciatura em Química e pôr fim a quinta questão buscávamos que o pesquisado esclarecesse suas habilidades com o estudo conceitual da química ao qual foi exposto no período do Ensino Médio e no segundo momento o pesquisado foi submetido a uma pergunta provocadora que

buscava identificar conjuntos sociais que influenciaram na escolha da Licenciatura em Química segundo os conjuntos de experiências sociais das: vivências escolares; Núcleo Familiar; imagem da profissão docente; processo seletivo; habilidades com o conhecimento em Química.

4.7.1 Análise do questionário

Na análise dos dados coletados do “Pesquisado 01” ocorreram em duas etapas em que a primeira ocorreu de forma online no formato de questionário aberto contendo cinco perguntas. Das perguntas destacamos a quarta questão que ensejava compreender o papel do processo seletivo como facilitador ou impedimento para que ocorresse a escolha pela Licenciatura em Química e nessa questão relatou que sua primeira opção seria a de cursar a Graduação em Engenharia Química, porém ocorreu a reprovação e esse foi um signo inibidor para a escolha pela Licenciatura em Química

No segundo momento abordamos o pesquisado, gravamos o áudio do seu relato, de forma que fossem atendidas a verbalização da experiência em alguns grupos sociais ao qual viveu e no relato descreve os grupos: habilidades com a disciplina de Química como o fator de maior relevância para a escolha e em segundo plano as vivências escolares e o Núcleo Familiar como o grupo principal de incentivo para a escolha. Podemos aferir essa afirmativa ao observarmos trechos da transcrição do seu relato como: “tinha muita facilidade em aprender Química desde o Ensino Médio” e “eu venho de uma família de diversos professores” configurando assim o vetor da tomada de decisão que promoveram a escolha pela formação na Licenciatura em Química.

Do questionário realizado ao partícipe da pesquisa na primeira intervenção através do questionário no formato online foi ordenado a seguir no QUADRO-07 e nesse contém a primeira coluna com as perguntas feitas ao participante, na segunda coluna a transcrição da resposta do participante, já na terceira e quarta coluna referem-se aos signos atribuídos a resposta da segunda coluna sendo preenchido apenas com o signo que atendeu a origem da coluna de respostas.

QUADRO 7 – SIGNOS PROMOTORES E SIGNOS INIBIDORES.

Pergunta	Respostas	Signo promotor	Signo inibidor
----------	-----------	----------------	----------------

Quanto aos seus professores da disciplina de Química: você os classificaria como inspirações para o ingresso no curso de Licenciatura em Química UFPE/CAA?	“ <i>Sim</i> ”	Boas práticas pedagógicas nas aulas de Química.	
Seus pais/responsáveis defendem que a profissão de professor de Química promove uma vida financeira estável?	“ <i>Sim</i> ”	Reconhecimento financeiro.	
Através de sua compreensão: formar-se como professor de Química é uma estratégia ótima para obter reconhecimento social e financeiro?	“ <i>Não</i> ”		Baixa relevância social da profissão de professor de Química.
Referente ao processo seletivo para o Ensino Superior: existia a possibilidade de você ter ingressado em outro curso que não fosse o de Licenciatura em Química?	“ <i>Sim, Graduação em Engenharia Química</i> ”		Reprovação no processo seletivo de Engenharia Química.
Sobre os conhecimentos científicos da disciplina de Química: em todo seu percurso escolar, que teve contato direto com a disciplina de Química, você sentiu-se estimulado a buscar	“ <i>Não</i> ”		Pouco interesse no aprofundamento do estudo da disciplina de Química

mais informações sobre os conteúdos estudados em sala de aula que fossem ligados direto com o tema?			no Ensino Médio.
---	--	--	------------------

Fonte: Elizeu, 2023

As boas práticas pedagógicas fizeram com que o pesquisado 07 fosse incentivado a seguir a carreira docente quando em relato afirma que as aulas envolviam todos os alunos e que isso incentivava-o a seguir a carreira da formação em docência da Química. A resposta 01 foi classificada, por isso, como um signo promotor para escolha da Licenciatura em Química.

O reconhecimento financeiro foi um ponto positivo que fez a resposta da pergunta 02 ser classificada como um signo promotor para a seleção da carreira docente do pesquisado.

A baixa relevância social da profissão de professor de Química relatada pelo indivíduo foi um fato que o fez repensar algumas vezes a sua escolha formando assim a característica de signo inibidor da escolha da carreira docente na pergunta 03.

O indivíduo pesquisado foi reprovado no processo seletivo para a entrada no curso de Engenharia Química que gerou assim o signo inibidor para carreira docente em Química, contida na pergunta 04.

Sobre estudar a área da Química era pouco interessado no aprofundamento do estudo da disciplina de Química no Ensino Médio, por isso a resposta 05 foi um signo inibidor.

4.7.2 Pergunta provocadora

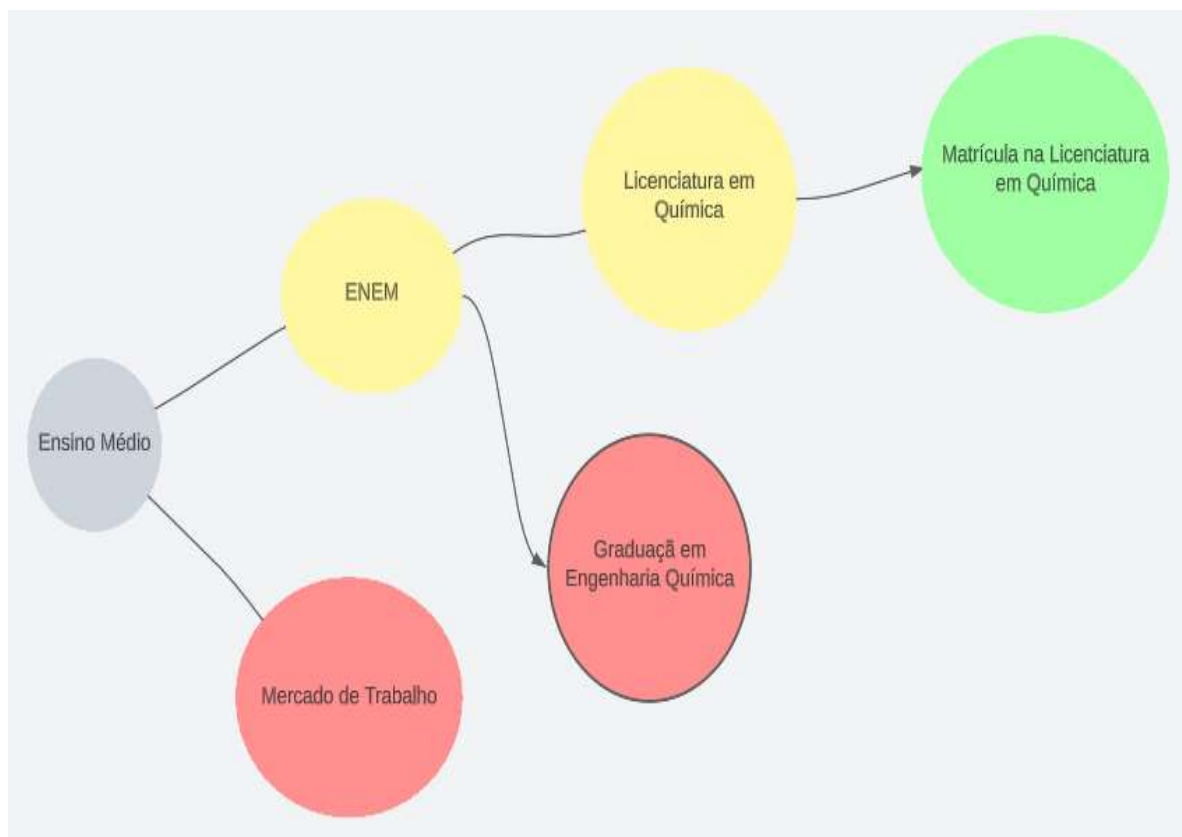
Quando indagado qual dos grandes conjuntos: vivências institucionais escolares; Núcleo Familiar; imagem da profissão docente; processo seletivo e habilidades com a disciplina de Química. Qual/Quais foram o/os conjuntos mais fortes que te guiaram para a escolha da Licenciatura em Química?

A participante relatou que no período escolar do Ensino Médio teve facilidade relativa com o aprendizado de conteúdos da área Química sendo esse o fator mais relevante para que a adesão ao processo formativo para a Docência em Química ocorresse.

Em paralelo o Núcleo Familiar também foi promotor para a escolha da Licenciatura em Química, haja visto que ela vem de uma família em que é composta por vários professores e esses familiares construíram uma imagem da profissão docente como positiva e de suma importância na formação cidadã do seu contexto social.

Sobre o processo seletivo ela afirma que ele promoveu a sua entrada para a Licenciatura em Química através da disposição de vagas para cotistas de escolas públicas.

FIGURA 7 – diagrama de trajetória para a escolha da Licenciatura em Química.



Fonte: Elizeu, 2023

4.8 PESQUISADO 08

A análise dos dados coletados procedeu-se em duas etapas da qual a primeira ocorreu de forma online no formato de questionário aberto contendo cinco perguntas sendo a primeira com a intenção de entender qual o impacto afetivo os professores da disciplina de Química construíram nos indivíduos; a segunda pergunta buscava esclarecer o papel da opinião dos pais/responsáveis exercia na decisão para a adesão da carreira docente como profissão e promotor de estabilidade financeira para o Núcleo Familiar; a terceira questão buscava reconhecer qual a imagem o indivíduo possuía da carreira docente como fonte de reconhecimento financeiro e social; já a quarta questão, ensejávamos compreender o papel do processo seletivo como facilitador ou impedimento para que ocorresse a escolha pela Licenciatura em Química e pôr fim a quinta questão buscávamos que o pesquisado esclarecesse suas habilidades com o estudo conceitual da química ao qual foi exposto no período do Ensino

Médio e no segundo momento o pesquisado foi submetido a uma pergunta provocadora que buscava identificar conjuntos sociais que influenciaram na escolha da Licenciatura em Química segundo os conjuntos de experiências sociais das: vivências escolares; Núcleo Familiar; imagem da profissão docente; processo seletivo; habilidades com o conhecimento em Química.

4.8.1 Análise do questionário

Na análise dos dados coletados do “Pesquisado 01” ocorreram em duas etapas em que a primeira ocorreu de forma online no formato de questionário aberto contendo cinco perguntas. Das perguntas: a terceira questão buscava reconhecer qual a imagem o indivíduo possuía da carreira docente como fonte de reconhecimento financeiro e social ele relatou que não há o devido reconhecimento para a profissão docente em nosso país sendo assim um signo inibidor; já a quarta questão, ensejávamos compreender o papel do processo seletivo como facilitador ou impedimento para que ocorresse a escolha pela Licenciatura em Química e disse que inicialmente havia a possibilidade em cursar a graduação em Engenharia Química, porém teve maior afinidade com a imagem do docente para sua carreira profissional sendo assim um signo promotor para a escolha e pôr fim a quinta questão buscávamos que o pesquisado esclarecesse suas habilidades com o estudo conceitual da química ao qual foi exposto no período do Ensino Médio e disse ter facilidade com o aprendizado dos conceitos químicos, no entanto suas experiências com as aulas de Química do Ensino Médio foram negativas e assim esse foi um signo promotor para a escolha da Licenciatura.

No segundo contato com o pesquisado, gravamos o áudio do seu relato, de forma que fossem atendidas a verbalização da experiência em alguns grupos sociais ao qual viveu e no relato descreve os grupos: vivências escolares e imagem da profissão docente como os grupos principais de incentivo para a escolha da Licenciatura em Química. Podendo aferir a assertiva quando se observa a transcrições de trechos do seu relato como: “tive bons professores de Química e me ajudaram muito” e “o profissional deve ser reconhecido pelo seu esforço e contribuição para a sociedade” esclarecendo os percursos que promoveram a escolha pela formação na Licenciatura em Química.

Da variedade de perguntas submetidas ao envolvido na pesquisa na primeira fase através do questionário no formato online foi esquematizada a seguir no QUADRO-08 e neste contém a primeira coluna com as perguntas feitas ao participante, na segunda coluna a transcrição da resposta do participante, já na terceira e quarta coluna referem-se aos signos atribuídos a

resposta da segunda coluna sendo preenchido apenas com o signo que atendeu a origem da coluna de respostas.

QUADRO 8 – SIGNOS PROMOTORES E SIGNOS INIBIDORES.

Pergunta	Respostas	Signo promotor	Signo inibidor
Quanto aos seus professores da disciplina de Química: você os classificaria como inspirações para o ingresso no curso de Licenciatura em Química UFPE/CAA?	“ <i>Sim</i> ”	Boas experiências com as aulas da disciplina de Química.	
Seus pais/responsáveis defendem que a profissão de professor de Química promove uma vida financeira estável?	“ <i>Sim</i> ”	Reconhecimento financeiro através dos concursos públicos para professores de Química.	
Através de sua compreensão: formar-se como professor de Química é uma estratégia ótima para obter reconhecimento social e financeiro?	“ <i>Da forma como a organização social do nosso país é estabelecida, a docência como um todo não é valorizada como deveria ser, isso vale tanto para a química, quanto para as demais áreas do conhecimento.</i> ”	Reconhecimento social.	
Referente ao processo seletivo para o Ensino Superior: existia a possibilidade de você ter ingressado em outro curso que não fosse o de Licenciatura em Química?	“ <i>Sim, engenharia química era minha ideia inicial, mas acabei me identificando mais com licenciatura em química.</i> ”	Identificação com o curso de Licenciatura em Química.	

<p>Sobre os conhecimentos científicos da disciplina de Química: em todo seu percurso escolar, que teve contato direto com a disciplina de Química, você sentiu-se estimulado a buscar mais informações sobre os conteúdos estudados em sala de aula que fossem ligados direto com o tema?</p>	<p><i>“Nem sempre, muitas vezes a metodologia do ensino era muito tecnicista, os focos principais se resumiam ao vestibular e ao enem, a curiosidade em si era pouco estimulada.”</i></p>	<p>Facilidade com o estudo da disciplina.</p>	
---	---	---	--

Fonte: Elizeu, 2023

Sobre as experiências escolares o pesquisado relata que foram boas devido a interação do professor com a turma e suas práticas em sala de aula sempre os estimularam a participar e aprender mais. Por esse motivo a resposta 01 é classificada como um signo promotor ara a escolha na carreira docente.

Do Núcleo Familiar o reconhecimento financeiro através dos concursos públicos para professores de Química é indispensável para a escolha da carreira docente. E assim a resposta 02 classificasse como sendo um signo promotor.

A imagem social da carreira docente que esse participante tem é o de que há reconhecimento social diante da importância elevada do professor. Na resposta 03 o signo é promotor para a escolha da carreira docente.

No processo seletivo desde o início o pesquisado decidiu fazer a seleção para a carreira docente em Química sendo assim a resposta da pergunta 04 ser classificada como um signo promotor da escolha docente.

Na esfera do conhecimento científico o interesse do pesquisado era destacado por sempre desejar buscar mais informações sobre cada assunto novo discutido em sala de aula e principalmente quando eram relacionados a síntese de insumos farmacêuticos. Logo a resposta da pergunta 5 foi classificada como um signo promotor.

4.8.2 Pergunta provocadora

Quando indagado qual dos grandes conjuntos: vivências institucionais escolares; Núcleo Familiar; imagem da profissão docente; processo seletivo e habilidades com a disciplina de Química. Qual/Quais foram o/os conjuntos mais fortes que te guiaram para a escolha da Licenciatura em Química?

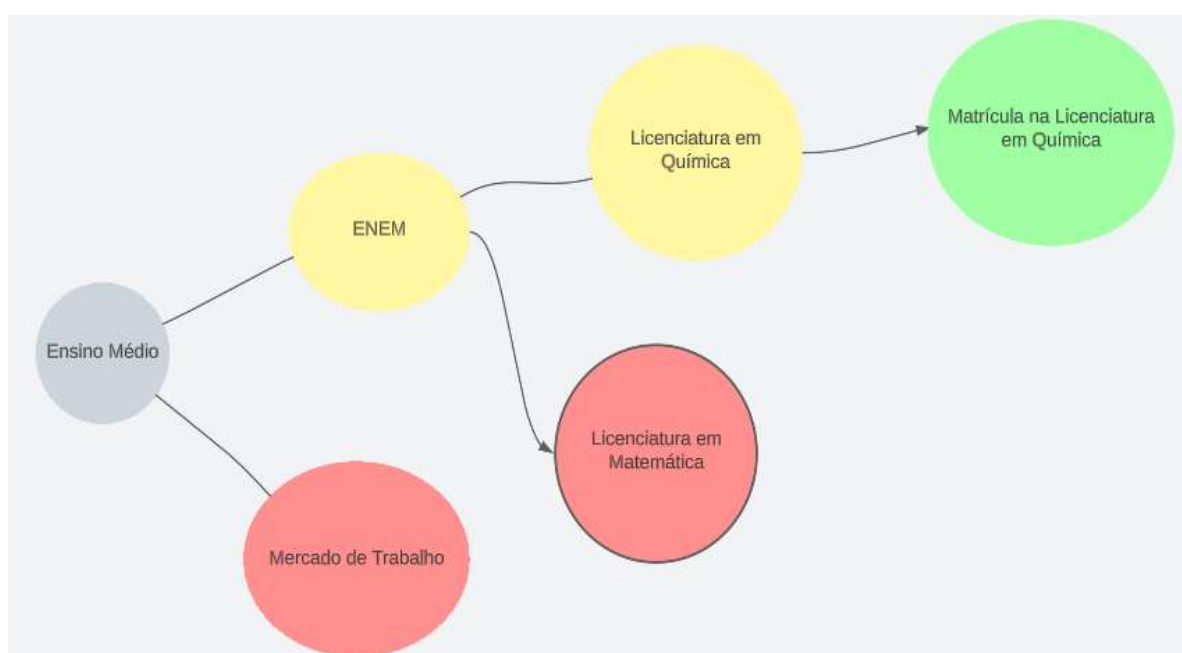
O participante relatou que simultaneamente as vivências escolares e a imagem do Docente de Química foram decisivas para a escolha da profissão Docente sabendo que a experiência com os professores de Química no Ensino Médio fora prazerosa e estimulantes para a aprendizagem.

O Núcleo Familiar foi um agente promotor para a escolha da formação na Licenciatura em Química sendo eles agricultores que não tiveram acesso a escolarização entendem que é muito importante estudar para formar-se como profissional através da escola.

O conjunto do processo seletivo contribuiu de forma positiva ao acesso para a Licenciatura em Química já que o modelo de prova favorecia o aproveitamento do conteúdo que estudou na escola que lhe resultou em notas suficientes para a classificação da vaga.

Sobre as habilidades com o estudo do conteúdo da disciplina de Química no Ensino Médio não eram sobressalentes a média da escola para que houvesse um destaque como aluno muito capaz, no entanto dificuldades persistentes no estudo dos conteúdos específicos não houveram.

FIGURA 8 – diagrama de trajetória para a escolha da Licenciatura em Química.



Fonte: Elizeu, 2023

4.9 PESQUISADO 09

A análise dos dados coletados procedeu-se em duas etapas da qual a primeira ocorreu de forma online no formato de questionário aberto contendo cinco perguntas sendo a primeira com a intenção de entender qual o impacto afetivo os professores da disciplina de Química construíram nos indivíduos; a segunda pergunta buscava esclarecer o papel da opinião dos pais/responsáveis exercia na decisão para a adesão da carreira docente como profissão e promotor de estabilidade financeira para o Núcleo Familiar; a terceira questão buscava reconhecer qual a imagem o indivíduo possuía da carreira docente como fonte de reconhecimento financeiro e social; já a quarta questão, ensejávamos compreender o papel do processo seletivo como facilitador ou impedimento para que ocorresse a escolha pela Licenciatura em Química e pôr fim a quinta questão buscávamos que o pesquisado esclarecesse suas habilidades com o estudo conceitual da química ao qual foi exposto no período do Ensino Médio e no segundo momento o pesquisado foi submetido a uma pergunta provocadora que buscava identificar conjuntos sociais que influenciaram na escolha da Licenciatura em Química segundo os conjuntos de experiências sociais das: vivências escolares; Núcleo Familiar; imagem da profissão docente; processo seletivo; habilidades com o conhecimento em Química.

4.9.1 Análise do questionário

Na análise dos dados coletados do “Pesquisado 09” se deu em duas etapas na qual a primeira ocorreu de forma online no formato de questionário aberto contendo cinco perguntas. Das perguntas destacamos a primeira possuía a intenção de entender qual o impacto afetivo os professores da disciplina de Química construíram nos indivíduos e relatou que a relação em sala de aula com seus professores incentivaram a adesão pela formação docente e assim foi um signo promotor; a segunda pergunta buscava esclarecer o papel da opinião dos pais/responsáveis exercia na decisão para a adesão da carreira docente como profissão e promotor de estabilidade financeira para o Núcleo Familiar e descreve que seus pais não tiveram acesso à educação por isso entendem que qualquer que seja a formação educacional o indivíduo construa será uma boa alternativa; a terceira questão buscava reconhecer qual a imagem o indivíduo possuía da carreira docente como fonte de reconhecimento financeiro e social e o relato se deu com a afirmação que a situação que se tem hoje para a classe docente é boa devido os direitos galgados através dos planos de cargos e carreiras da categoria sendo assim um signo promotor; já a quarta questão, ensejávamos compreender o papel do processo seletivo como

facilitador ou impedimento para que ocorresse a escolha pela Licenciatura em Química e nesse caso a opção se deu através de um signo inibidor haja visto que o participante almejava a entrada na Licenciatura em Matemática por esse motivo esse será um signo inibidor. Pôr fim a quinta questão buscávamos que o pesquisado esclarecesse suas habilidades com o estudo conceitual da química ao qual foi exposto no período do Ensino Médio e foi relatado a facilidade com o estudo da disciplina devido ao interesse na produção de insumos farmacêuticos e suas composições químicas sendo assim um signo promotor.

No segundo momento o pesquisado foi abordado, gravamos o áudio do seu relato, de forma que fossem atendidas a verbalização da experiência em alguns grupos sociais ao qual viveu e no relato descreve os grupos: Núcleo Familiar e imagem da profissão docente como dos grupos principais de incentivo para a escolha. Nós podemos aferir essa afirmativa ao observarmos as transcrições do seu relato como: “meus pais acham estudar muito importante para ter uma boa profissão” e “tive boas aulas de Química na Escola” configurando assim a tomada de decisão que promoveram a escolha pela formação na Licenciatura em Química.

Suas perguntas realizadas ao colaborador da pesquisa no primeiro instante através do questionário no formato online, foi elaborado a seguir no QUADRO-09 e nele contém a primeira coluna com as perguntas feitas ao participante, na segunda coluna a transcrição da resposta do participante, já na terceira e quarta coluna referem-se aos signos atribuídos a resposta da segunda coluna sendo preenchido apenas com o signo que atendeu a origem da coluna de respostas.

QUADRO 9 – SIGNOS PROMOTORES E SIGNOS INIBIDORES.

Pergunta	Respostas	Signo promotor	Signo inibidor
Quanto aos seus professores da disciplina de Química: você os classificaria como inspirações para o ingresso no curso de Licenciatura em Química UFPE/CAA?	<i>“Sim. O fato de gostar de uma disciplina como a de química, muitas vezes se dá pelo fato da relação como o professor em sala de aula. É muita vezes essa relação é inspiradora”.</i>	Experimentação em sala de aula no Ensino Médio.	
Seus pais/responsáveis defendem que a profissão de professor de Química	<i>“Meus pais são pessoas que não tiveram acesso a educação. Pra eles a educação seja ela de uma professor de química ou</i>		Os meus pais dizem que não é

<p>promove uma vida financeira estável?</p>	<p><i>qualquer que seja a área fundamental pra promover uma qualidade de vida melhor e mais estável financeiramente.”</i></p>		<p>compatível o esforço de se formar como professor com a remuneração que a profissão oferece.</p>
<p>Através de sua compreensão: formar-se como professor de Química é uma estratégia ótima para obter reconhecimento social e financeiro?</p>	<p><i>“Sim. Além de observar que há uma carência no mercado de trabalho de professores especializados na área da química, também podemos conta com um plano de carreira que apoia o professor.”</i></p>	<p>Socialmente os professores são reconhecidos por seu trabalho.</p>	
<p>Referente ao processo seletivo para o Ensino Superior: existia a possibilidade de você ter ingressado em outro curso que não fosse o de Licenciatura em Química?</p>	<p><i>“Sim. Minha segunda opção era licenciatura em Matemática.”</i></p>		<p>Nota do ENEM não era suficiente para ser aprovado em outro curso.</p>
<p>Sobre os conhecimentos científicos da disciplina de Química: em todo seu percurso escolar, que teve contato direto com a disciplina de Química, você sentiu-se estimulado a buscar mais informações sobre os</p>	<p><i>“Sim. Acho bastante interessante a área de desenvolvimento de produtos químicos e farmacêutico.”</i></p>	<p>Interesse no estudo da disciplina.</p>	

conteúdos estudados em sala de aula que fossem ligados direto com o tema?			
---	--	--	--

Fonte: Elizeu, 2023

Experimentação em sala de aula no Ensino Médio fez com que nas experiências institucionais da sua formação de Ensino Médio fosse gerado um signo promotor para docência em Química, logo a resposta da questão 01 classificasse como um signo promotor da escolha pela carreira docente.

Os meus pais não acham que a profissão docente é uma opção boa para a vida já que os salários praticados não são suficientes para ter um padrão de vida financeira bom e o esforço que tem no processo de formação no Ensino Superior é muito grande fazendo com que o custo benefício fosse negativo por tanto a resposta da pergunta 02 é um signo inibidor para a escolha da carreira docente.

O pesquisado declara que o reconhecimento social para a profissão docente é bastante significativo e teve um peso relevante para a escolha da carreira docente e por isso a resposta da pergunta 03 foi classificada como sendo um signo promotor para a escolha da carreira docente.

A nota do ENEM não foi suficiente para ser aprovado na Licenciatura em Matemática, devido a essas circunstâncias, a resposta 04 foi um signo inibidor para a escolha da carreira docente.

Quando estudante de Ensino Médio demonstrava interesse em estudar os conteúdos da disciplina de Química e também relatou que tinha facilidade na assimilação do conteúdo ministrado nas aulas de acordo com a metodologia do professor de Química do Ensino Médio, assim a resposta da pergunta 05 foi classificada como sendo um signo promotor.

4.9.2 Pergunta provocadora

Quando indagado qual dos grandes conjuntos: vivências institucionais escolares; Núcleo Familiar; imagem da profissão docente; processo seletivo e habilidades com a disciplina de Química. Qual/Quais foram o/os conjuntos mais fortes que te guiaram para a escolha da Licenciatura em Química?

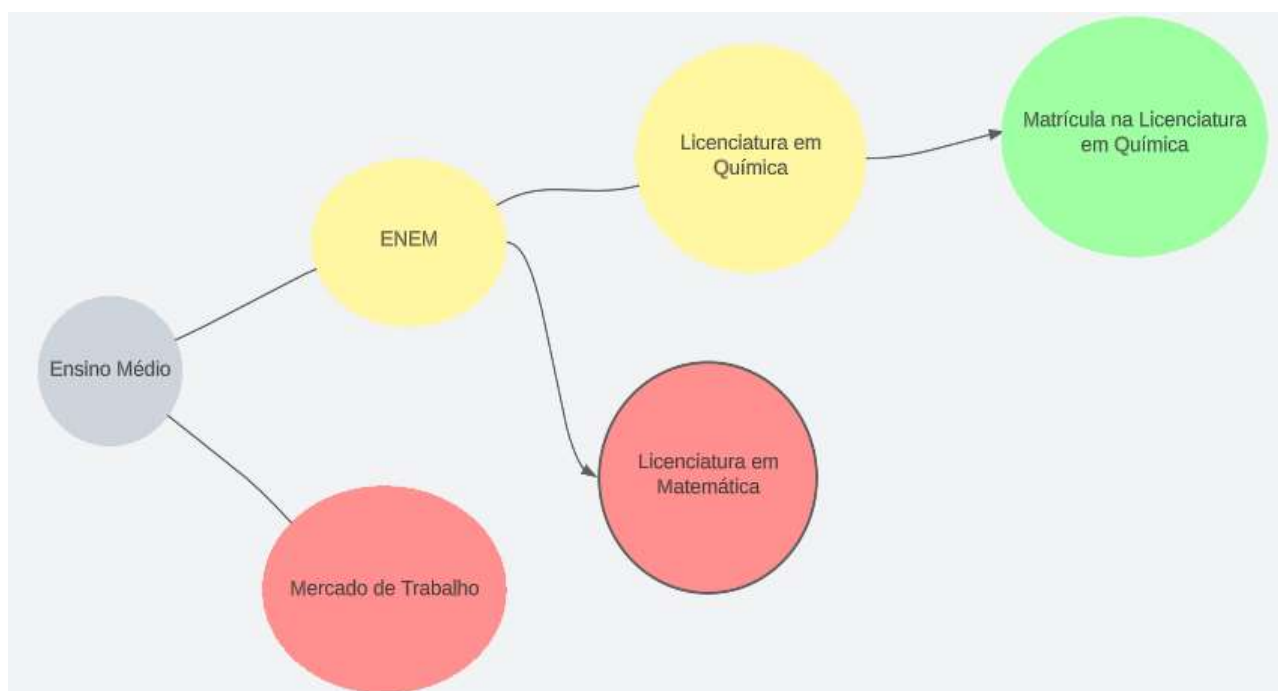
O participante relatou que a Imagem Docente foi o fator mais relevante para que ocorresse a escolha pela a Licenciatura em Química já que as práticas em sala de aula com experimentos de Química e as aulas teóricas dos seus professores no período do Ensino Médio fizeram com que o estimulasse a seguir com o desejo em ingressar para a carreira docente.

O Núcleo Familiar incentivou e teve um papel de decisivo no processo de escolha já que apesar de não concordarem que o salário dos professores é justo, eles reconhecem a importância da profissão para a sociedade.

Sobre a experiência com o estudo dos conteúdos da disciplina de Química no Ensino Médio ele fala que possuía facilidade no aprendizado e cumpria com o cronograma de atividades da sala de aula e também era incentivado a se aprofundar no estudo dos conteúdos básicos da disciplina.

No quesito vivências escolares institucionais ele diz que sua Escola não proporcionou atividade que explorasse o dia a dia da carreira docente e sua importância para a sociedade.

FIGURA 9 – diagrama de trajetória para a escolha da Licenciatura em Química.



Fonte: Elizeu, 2023

4.10 PESQUISADO 10

A análise dos dados coletados procedeu-se em duas etapas da qual a primeira ocorreu de forma online no formato de questionário aberto contendo cinco perguntas sendo a primeira

com a intenção de entender qual o impacto afetivo os professores da disciplina de Química construíram nos indivíduos; a segunda pergunta buscava esclarecer o papel da opinião dos pais/responsáveis exercia na decisão para a adesão da carreira docente como profissão e promotor de estabilidade financeira para o Núcleo Familiar; a terceira questão buscava reconhecer qual a imagem o indivíduo possuía da carreira docente como fonte de reconhecimento financeiro e social; já a quarta questão, ensejávamos compreender o papel do processo seletivo como facilitador ou impedimento para que ocorresse a escolha pela Licenciatura em Química e pôr fim a quinta questão buscávamos que o pesquisado esclarecesse suas habilidades com o estudo conceitual da química ao qual foi exposto no período do Ensino Médio e no segundo momento o pesquisado foi submetido a uma pergunta provocadora que buscava identificar conjuntos sociais que influenciaram na escolha da Licenciatura em Química segundo os conjuntos de experiências sociais das: vivências escolares; Núcleo Familiar; imagem da profissão docente; processo seletivo; habilidades com o conhecimento em Química.

4.10.1 Análise do questionário

Na análise dos dados coletados do “Pesquisado 10” ocorreram em duas etapas onde a primeira ocorreu de forma online no formato de questionário aberto contendo cinco perguntas. Das perguntas destacamos a primeira possuía a intenção de entender qual o impacto afetivo os professores da disciplina de Química construíram nos indivíduos e relatou que a maioria dos seus professores da disciplina o incentivaram para a escolha da carreira docente sendo esse um signo promotor para a escolha; a segunda pergunta buscava esclarecer o papel da opinião dos pais/responsáveis exercia na decisão para a adesão da carreira docente como profissão e promotor de estabilidade financeira para o Núcleo Familiar e foi relatado que os pais possuem o entendimento que os profissionais docentes possuem bons salários; já a quarta questão, ensejávamos compreender o papel do processo seletivo como facilitador ou impedimento para que ocorresse a escolha pela Licenciatura em Química ele disse que havia a vontade em fazer a graduação em Engenharia Química, porém a nota para conseguir a vaga foi maior que a sua e pela afinidade de conteúdos com o curso de engenharia fez a escolha por Licenciatura em Química sendo um signo inibidor que provocou a escolha. Pôr fim a quinta questão buscávamos que o pesquisado esclarecesse suas habilidades com o estudo conceitual da química ao qual foi exposto no período do Ensino Médio ele disse ter facilidade em estudar a disciplina de Química e seu desejo em conhecer profundamente os fenômenos químicos o levou a escolha para a Licenciatura sendo, portanto, um signo promotor para a escolha desse curso.

No segundo momento abordamos o pesquisado, gravamos o áudio do seu relato, de forma que fossem atendidas a verbalização da experiência em alguns grupos sociais ao qual viveu e no relato descreve o grupo: imagem da profissão docente o fator de maior relevância no processo de escolha da Licenciatura em Química. Aferimos essa assertiva ao observarmos transcrições do seu relato como: “meu professor me ensinava Química, Biologia e Geografia e em todas as matérias tinham aulas boas” e “ter paciência com os alunos para que pudessem aprender mesmo com dificuldade” são relatos que indicam que sua escolha ocorreu em primeiro plano pela Imagem Docente que havia sobre um professor específico do Ensino Médio.

Ao número de perguntas promovidas ao participante da pesquisa na primeira ocasião através do questionário no formato online foi ordenado a seguir no QUADRO-10 e nele contém a primeira coluna com as perguntas feitas ao participante, na segunda coluna a transcrição da resposta do participante, já na terceira e quarta coluna referem-se aos signos atribuídos a resposta da segunda coluna sendo preenchido apenas com o signo que atendeu a origem da coluna de respostas.

QUADRO 10 – SIGNOS PROMOTORES E SIGNOS INIBIDORES.

Pergunta	Respostas	Signo promotor	Signo inibidor
Quanto aos seus professores da disciplina de Química: você os classificaria como inspirações para o ingresso no curso de Licenciatura em Química UFPE/CAA?	<i>“A maioria dos professores sim”</i>		Aulas pouco interessantes da disciplina de Química no Ensino Médio.
Seus pais/responsáveis defendem que a profissão de professor de Química promove uma vida financeira estável?	<i>“Eles acham que tem bons salários”</i>	Reconhecimento financeiro bom para a realidade da minha família.	
Através de sua compreensão: formar-se como professor de	<i>“Não”</i>		Rotina muito exaustiva nas

Química é uma estratégia ótima para obter reconhecimento social e financeiro?			escolas a sociedade e os políticos não favorecem os professores.
Referente ao processo seletivo para o Ensino Superior: existia a possibilidade de você ter ingressado em outro curso que não fosse o de Licenciatura em Química?	<i>“No momento não”</i>		Reprovação no processo seletivo em Engenharia Química.
Sobre os conhecimentos científicos da disciplina de Química: em todo seu percurso escolar, que teve contato direto com a disciplina de Química, você sentiu-se estimulado a buscar mais informações sobre os conteúdos estudados em sala de aula que fossem ligados direto com o tema?	<i>“Sim”</i>	Desejo em conhecer profundamente as teorias da Química.	

Fonte: Elizeu, 2023

As vivências escolares do indivíduo 10 não foram estimulantes para que pudesse escolher a carreira na docência em química já que os professores não ministravam aulas que os estimulassem a participar das atividades e estudar mais a fundo os conceitos químicos. Por esse motivo a questão 01 foi classificada como sendo signo inibidor para a escolha.

Reconhecimento financeiro bom para a realidade da minha família foi uma declaração feita pelo pesquisado que expôs os desejos dos seus pais em que esse indivíduo tenha a profissão de docente para que haja mais estabilidade financeira para seu Núcleo Familiar. A resposta da pergunta 02 foi classificada como um signo promotor para a escolha da carreira docente.

A rotina na escola que os professores exercem é muito exaustiva devido a essa observação do pesquisado a resposta da pergunta 03 é um signo inibidor para a escolha docente.

Quando submetido ao SISU, o indivíduo pesquisado teve sua primeira escolha negada devido a sua nota não atender o valor mínimo entre os candidatos aprovados que o levou a optar pela segunda opção da Licenciatura em Química. Logo a resposta da pergunta 04 foi um signo inibidor.

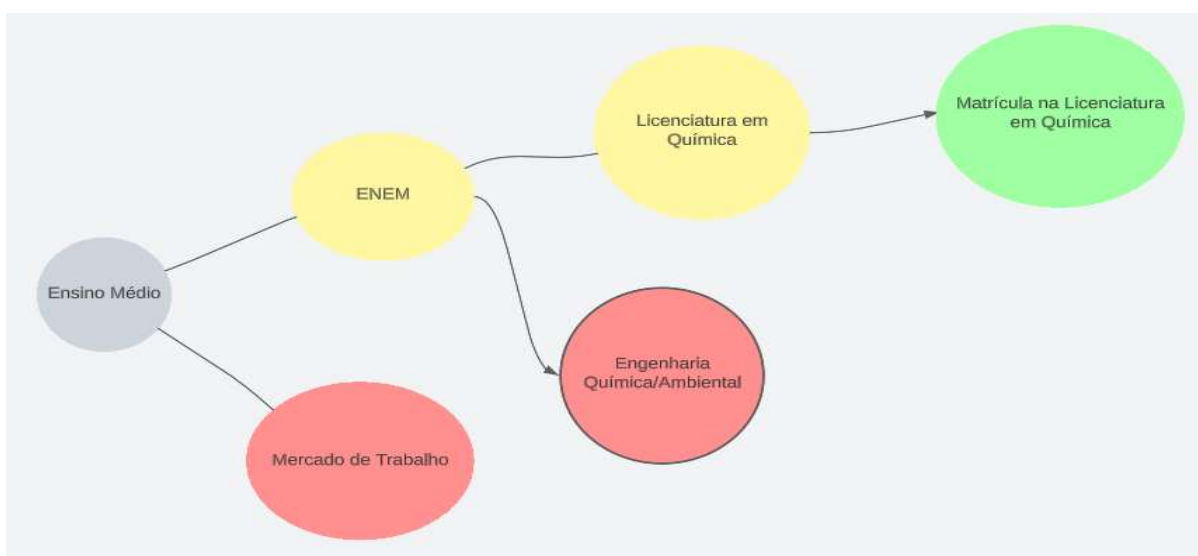
O desejo de aprofundar-se nos conhecimentos teóricos da Química foi um signo promotor para a escolha daí fazendo a resposta da pergunta 05 ser classificada como sendo um signo promotor para a escolha da carreira da Licenciatura em Química.

4.10.2 Pergunta provocadora

Quando indagado qual dos grandes conjuntos: vivências institucionais escolares; Núcleo Familiar; imagem da profissão docente; processo seletivo e habilidades com a disciplina de Química. Qual/Quais foram o/os conjuntos mais fortes que te guiaram para a escolha da Licenciatura em Química?

O pesquisado afirma que as vivências que ele teve no Ensino Médio com a disciplina de Química foram o fator mais relevante nesse processo de decisão seguido da imagem da profissão que seus pais detinham sobre professores de Química e que eram embasados na estabilidade financeira proferida pela profissão docente através da oferta grande de vagas no mercado de trabalho.

FIGURA 10 – diagrama de trajetória para a escolha da Licenciatura em Química.



Fonte: Elizeu, 2023

4.11 SÍNTESE DOS RESULTADOS

A respeito dos resultados levantados através da análise da coleta de dados feita com os participantes tivemos quatro participantes que tiveram maior número de signos promotores para a escolha pela formação em Licenciatura em Química e os outros seis tiveram predominância de signos inibidores para a escolha pela formação em Licenciatura em Química.

O participante 01 teve como predominância maior número de signos inibidores para a escolha da Licenciatura em Química e que foram eles: reconhecimento financeiro; processo seletivo e não havia afinidade com o aprofundamento do estudo da disciplina durante a escola. Como signos promotores foram: exemplo dos profissionais e reconhecimento social.

O participante 02 teve como predominância maior número de signos promotores para a escolha da Licenciatura em Química e que foram eles: admiração pelos professores; reconhecimento financeiro; não havia outra escolha e facilidade no estudo da disciplina. Como signo inibidor houve apenas a ausência do reconhecimento social.

O participante 03 teve como predominância maior número de signos promotores para a escolha da Licenciatura em Química e que foram eles: boas práticas dos professores da disciplina; reconhecimento financeiro; status social e facilidade no estudo da disciplina de Química. Como signo inibidor houve apenas a reprovação no processo seletivo de Licenciatura em Matemática.

O participante 04 teve como predominância maior número de signos inibidores para a escolha da Licenciatura em Química e que foram eles: aulas desmotivadoras no Ensino Médio na disciplina de Química; relevância social baixa na minha cidade; reprovação no processo seletivo de Ciências Biológicas. Como signos promotores foram: reconhecimento financeiro e facilidade no estudo da disciplina de Química no Ensino Médio.

O participante 05 teve como predominância maior número de signos promotores para a escolha da Licenciatura em Química e que foram eles: desejo em cursar a mesma universidade que a professora do Ensino Médio cursou sua Licenciatura em Química; reconhecimento financeiro através dos concursos públicos; reconhecimento social da profissão e facilidade com o estudo da disciplina na escola. Como signo inibidor houve apenas a reprovação no processo seletivo de Biomedicina.

O participante 06 teve como predominância maior número de signos promotores para a escolha da Licenciatura em Química e que foram eles: incentivo principal do pai que vê a estabilidade nos concursos públicos; relevância social do cargo de professor de Química e facilidade em se aprofundar no estudo da disciplina de Química no período do Ensino Médio.

Como signo inibidor houveram apenas a reprovação no processo seletivo Medicina e professores que lecionaram a disciplina na escola que estudei o Ensino Médio não eram formados na área.

O participante 07 teve como predominância maior número de signos inibidores para a escolha da Licenciatura em Química e que foram eles: baixa relevância social da profissão de professor de Química; reprovação no processo seletivo de Engenharia Química e pouco interesse no aprofundamento do estudo da disciplina de Química no Ensino médio. Como signos promotores tivemos: boas práticas pedagógicas nas aulas de Química e reconhecimento financeiro.

O participante 08 teve como predominância maior número de signos promotores para a escolha da Licenciatura em Química e que foram eles: boas experiências com as aulas da disciplina de Química; reconhecimento financeiro através dos concursos públicos para professores de Química; boas experiências com as aulas da disciplina de Química; reconhecimento financeiro através dos concursos públicos para professores de Química. Particularmente nesse caso não houve o relato da presença de signo inibidor para a escolha da Licenciatura em Química.

O participante 09 teve como predominância maior número de signos promotores para a escolha da Licenciatura em Química e que foram eles: experimentação em sala de aula no Ensino Médio; socialmente os professores são reconhecidos por seu trabalho e interesse no estudo da disciplina. Como signo inibidor houveram apenas: os meus pais dizem que não é compatível o esforço de se formar como professor com a remuneração que a profissão oferece; nota do ENEM não era suficiente para ser aprovado em outro curso.

O participante 10 teve como predominância maior número de signos inibidores para a escolha da Licenciatura em Química e que foram eles: aulas pouco interessantes da disciplina de Química no Ensino Médio; rotina muito exaustiva nas escolas a sociedade e os políticos não favorecem os professores e reprovação no processo seletivo de Engenharia Química. Como signos promotores tivemos: reconhecimento financeiro bom para a realidade da minha família e desejo em conhecer profundamente as teorias da Química.

Assim, podemos aferir que do público pesquisado 70% tiveram como signos inibidores que levaram o indivíduo para a escolha da Licenciatura em Química o fato da reprovação em outro curso e a partir desse impedimento no processo de escolha do indivíduo precisaram ser redimensionados para a Licenciatura em Química, no entanto outros fatores como oferta de vaga disponível para a Licenciatura, incentivo da visão positiva do Núcleo Familiar a respeito

da profissão encaminharam esses indivíduos também promoveram para a escolha da formação inicial da carreira docente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como problema central a identificação dos conjuntos de signos que promoveram ou inibiram a decisão de dar início ao percurso formativo institucional para a formação profissional dos estudantes do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Pernambuco - Campus do Agreste. Sendo assim acontecendo o entendimento sobre a influencia de quais elementos semióticos participaram desse percurso de escolha.

Buscamos responder a essa demanda através do esclarecimento conceitual a que compete os signos dentro da Psicologia Cultural Semiótica e apoiado em um estudo de caso do qual o público consistia em alunos do curso de Licenciatura em Química que foram submetidos a questionário aberto e pergunta provocadora para que o traçado até a decisão final em fazer o curso se deu. Com isso coletamos dados orais e questionários escritos que nos embasaram para o atendimento a demanda suscitada.

Sendo assim, analisamos as relações entre a tomada de decisão para a adesão ao curso inicial da carreira docente da Química através da perspectiva semiótica por meio da identificação dos signos que atuam na regulação da tomada de decisão para a carreira docente explicitando aspectos sociais, culturais e históricos individuais que foram pertinentes no trajeto para a escolha profissional desses participantes.

Logo, encontramos em análise inicial o apontamento, de forma genérica, dos motivos que indicaram uma direção para a matrícula no curso de Química por não ter conseguido ser aprovado em outro curso sendo essa Licenciatura que cursam na atualidade uma segunda opção visando outros pormenores que não fossem o seu desejo real para a carreira acadêmica e projeto de vida.

Muitos pais desses participantes da pesquisa tem uma visão revolucionária da profissão docente, no quesito financeiro, já que a grande maioria deles pais não frequentaram a escola regular e quando o fizeram ainda não chegaram a concluir o ciclo da Educação Básica dando base para que seus filhos, mesmo que sem desejarem, sejam formados nesse curso e superem as expectativas financeiras daquele determinado grupo familiar.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, L. T. **Estudo de caso em pesquisas exploratórias qualitativas: um ensaio para a proposta de protocolo do estudo de caso.** Rev. FAE, Curitiba, v.12, n.1, p.103-119, jan./jun. 2009.

BRAGA, Maria Lucia Santaella. As três categorias peircianas e os três registros lacanianos. **Psicologia USP**, v. 10, p. 81-91, 1999.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em tese**, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005.

CABELL, K. Mediadores, reguladores e catalisadores: Um modelo de desenvolvimento de trajetórias que inclui o contexto. **Psicologia & Sociedade**, v. 3, n. 1, pág. 26-41, 2010.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; GIL-PÉREZ, Daniel. Formação de professores de ciências: tendências e inovações. São Paulo: Cortez, 2011.

CAMPOS, V. T. B. .; GASPAR , M. de L. R. .; MORAIS , S. J. de O. . Imagens e Identidades da Docência: ser, tornar-se e fazer-se professor, professora. **Ensino em Re-Vista**, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 93–117, 2020. DOI: 10.14393/ER-v27n1a2020-4. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/52748>. Acesso em: 23 jul. 2023.

CAMPOS, L. L.; MELO, A. K.. Noção de família(s) no campo da saúde brasileira: ensaio teórico-reflexivo. Escola Anna Nery, v. 26, p. e20210197, 2022.

CANAVARRO, José Manuel Portocarrero. **Ciência e sociedade**. Coimbra: Quarteto, DL 1999, 1999.

CHAMON, E. M. Q. O. **Formação e (Re) construção identitária: estudo das memórias de professores do ensino básico inscrito em um programa de formação continuada.** 2003. 117 f. Tese (Pós-Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

CHASSOT, Attico. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Revista brasileira de educação**, p. 89-100, 2003.

COELHO NETO, J. Teixeira. Semiótica, informação e comunicação: diagrama da teoria do signo. In: **Semiótica, informação e comunicação: diagrama da teoria do signo**. 1990. p. 217-217.

CUNHA, Aparecida Miranda; TUNES, Elizabeth; SILVA, Roberto Ribeiro da. Evasão do curso de química da Universidade de Brasília: a interpretação do aluno evadido. **Química Nova**, v. 24, n. 2, p. 262-280, 2001.

DE MATTOS, E. L. S. A. Desenvolvimento do self na transição para a vida adulta: um estudo longitudinal com jovens baianos. 2013.

DE MATTOS, Elsa; CHAVES, Antônio Marcos. Regulação semiótica através de signos inibidores: criando um ciclo de significados rígidos. **Ciências Psicológicas e Comportamentais Integrativas**, v. 47, n. 1, pág. 95-122, 2013.

FLAVELL, John H.; MILLER, Patrícia H.; MILLER, Scott A. Desenvolvimento cognitivo. In: **Desenvolvimento cognitivo**. 1999. p. 341-341.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GILLESPIE, Alex et al. Compromissos comunitários conflitantes: Uma análise dialógica dos diários de uma mulher britânica na Segunda Guerra Mundial. **Revista de Psicologia Comunitária**, v. 36, n. 1, pág. 35-52, 2008.

JOBIM, Solange et al. **Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin**. Papyrus Editora, 1994.

PEIRCE, Charles S. El icono, el índice y el símbolo. **Traducción castellana de Sara Barrena**. **Fuente textual en CP**, p. 2.274-308, 2005.

MAHN, Holbrook. A abordagem metodológica de Vygotsky. **Pensamento metodológico em psicologia: 60 anos perdidos?** pág. 297, 2010.

MALDANER, Otavio A.; NONENMACHER, Sandra EB; SANDRI, Vanessa. FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS NATURAIS. **Salão do Conhecimento**, 2008.

MATTOS, Elsa de. A mediação semiótica da "responsabilidade": um estudo sobre a construção de valores na transição para a vida adulta. **Psicologia USP**, v. 27, p. 178-188, 2016.

MONTEIRO, Luana et al. Estudo de caso: uma metodologia para pesquisas educacionais. **Ensaio Pedagógico**, v. 2, n. 1, p. 18-25, 2018.

NARDI, Roberto; DE ALMEIDA, Maria José Pereira Monteiro. Formação da área de ensino de ciências: memórias de pesquisadores no Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 4, n. 1, 2004.

NÓVOA, António. Relação escola-sociedade: novas respostas para um velho problema. **Formação de professores. São Paulo: UNESP**, p. 19-39, 1998.

NICOLAU, Marcos et al. Comunicação e Semiótica: visão geral e introdutória à Semiótica de Peirce. **Revista eletrônica temática**, v. 6, n. 08, 2010.

PINHO, Marco Aurélio Benevides de et al. Construção de significados na trajetória de vida de empreendedores sob a perspectiva da Psicologia Cultural Semiótica. 2017.

SANTOS, Larissa Medeiros Marinho dos. O papel da família e dos pares na escolha profissional. **Psicologia em Estudo**, v. 10, n. 1, p. 57-66, 2005.

SANTOS, Maickel Andrade dos; GOMES, William Barbosa. Self dialógico: teoria e pesquisa. **Psicologia em Estudo**, v. 15, n. 2, p. 353-361, 2010.

SILVA,Janaila. **A Influência dos Meios de Comunicação Social na Problemática da Escolha Profissional: o que isso Suscita à Psicologia no Campo da Orientação Vocacional/Profissional?**.PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO, 2004, 24 (4), 60-67

OLIVEIRA, José Clovis Pereira de et al. **O questionário, o formulário e a entrevista como instrumentos de coleta de dados: vantagens e desvantagens do seu uso na pesquisa de campo em ciências humanas.** In: **III Congresso Nacional de Educação.** 2016. p. 1-13.

OSTROVSKI, Crizieli; SOUSA, Cintia de; RAITZ, Tânia. Expectativas com a carreira docente: escolha e inserção profissional de estudantes de Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 98, n. 248, 2017. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/3353>>. Acesso em: 21 jul. 2023.

PRAIA, João; GIL-PÉREZ, Daniel; VILCHES, Amparo. O papel da natureza da ciência na educação para a cidadania. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 13, n. 2, p. 141-156, 2007.

REIS, LÍLIAN PERDIGÃO CAIXÊTA. Construção cultural da maternidade: A experiência de mães do Subúrbio Ferroviário de Salvador-Ba. **Bahia: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia**, 2010.

RIVERO, Alberto Rosa. Atos de Psique: Atuações como Síntese de Semiose e Ação. In: **The Cambridge Handbook of Sociocultural Psychology.** 2007. pág. 205-237.

SATO, Tatsuya; WATANABE, Yoshiyuki; OMI, Yasuhiro. Além da dicotomia – rumo à síntese criativa. **Ciências Psicológicas e Comportamentais Integrativas**, v. 41, n. 1, pág. 50-59, 2007.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica.** Brasiliense, 2017.

VALLE, Ribeiro. **Carreira do magistério: uma escolha profissional deliberada?**.R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 87, n. 216, p. 178-187, maio/ago. 2006.

VALSINER, Jaan. **Cultura e desenvolvimento humano.** Sábio, 2000.

Valsiner, Jaan. (2001a). **Process Structure of Semiotic Mediation in Human Development.** Human Development, Vol. 44, nº 2-3, p. 84-97

VALSINER, Jaan. **Culture in minds and societies: Foundations of cultural psychology**. Publicações SAGE Índia, 2007.

VALSINER, Jaan. Construindo o presente evanescente entre o futuro e o passado. **Infância e Aprendizagem**, v. 34, n. 2, pág. 141-150, 2011.

VALSINER, Jaan; CABELL, K. R. Self-making through synthesis: Extending dialogical self theory. In: **Handbook of dialogical self theory**. Information Age Publishing, 2012. p. 82-97.

VALSINER, Jaan. **Fundamentos da psicologia cultural: mundos da mente, mundos da vida**. Artmed Editora, 2016.

VALSINER, Jaan. O signo promotor: transformação desenvolvimental dentro da estrutura do self dialógico. In: **Além da mente: Dinâmica cultural da psique**. Publicação da Era da Informação, 2018. p. 123-146.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Ridendo Castigat Mores, 2009.

ZITTOUN, Tânia. Dinâmica das transições do curso de vida: Uma reflexão metodológica. In: **Metodologia de processos dinâmicos nas ciências sociais e do desenvolvimento, 2009**.

ZITTOUN, T. et al. Pessoas em transição em mundos em transição: Ambivalência na transição para a feminilidade durante a Segunda Guerra Mundial. **Dinâmica cultural da vida das mulheres. Trieste: Carlo Amore, 2013**.

ZLATEV, Jordânia. Semiótica cognitiva. In: **Manual Internacional de Semiótica**. Springer, Dordrecht, 2015. p. 1043-1067.

WERTSCH, James V. The role of semiosis in LS Vygotsky's theory of human cognition. In: **The sociogenesis of language and human conduct**. Springer, Boston, MA, 1983. p. 17-31.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005

Yin, Robert K. Estudo de caso : planejamento e métodos [recurso eletrônico] / Robert K. Yin ; [tradução: Cristhian Matheus Herrera]. – 5.ed – Porto Alegre : Bookman, 2015.

ANEXOS/APÊNDICES**APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO 1**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NUCLEO DE FORMAÇÃO DOCENTE

QUESTIONÁRIO 1

1- QUANTO AOS SEUS PROFESSORES DA DISCIPLINA DE QUÍMICA: VOCÊ OS CLASSIFICARIA COMO INSPIRAÇÕES PARA O INGRESSO NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA UFPE/CAA?

2- SEUS PAIS/RESPONSÁVEIS DEFENDEM QUE A PROFISSÃO DE PROFESSOR DE QUÍMICA PROMOVE UMA VIDA FINANCEIRA ESTÁVEL?

3- ATRAVÉS DE SUA COMPREENÇÃO: FORMAR-SE COMO PROFESSOR DE QUÍMICA É UMA ESTRATÉGIA ÓTIMA PARA OBTER RECONHECIMENTO SOCIAL E FINANCEIRO?

4- REFERENTE AO PROCESSO SELETIVO PARA O ENSINO SUPERIOR: EXISTIA A POSSIBILIDADE DE VOCÊ TER INGRESSADO EM OUTRO CURSO QUE NÃO FOSSE O DE LICENCIATURA EM QUÍMICA?

5- SOBRE OS CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS DA DISCIPLINA DE QUÍMICA: EM TODO SEU PERCURSO ESCOLAR, QUE TEVE CONTATO DIRETO COM A DISCIPLINA DE QUÍMICA, VOCÊ SENTIU-SE ESTIMULADO A BUSCAR MAIS INFORMAÇÕES SOBRE OS CONTEÚDOS ESTUDADOS EM SALA DE AULA QUE FOSSEM LIGADOS DIRETO COM O TEMA?

APÊNDICE B – PERGUNTA PROVOCADORA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NUCLEO DE FORMAÇÃO DOCENTE

PERGUNTA PROVOCADORA

- 1- Observando a análise das respostas do questionário, identificamos alguns conjuntos que influenciaram na sua escolha para a Licenciatura em Química e foram: vivências escolares; Núcleo Familiar; imagem da profissão docente; processo seletivo; habilidades com conhecimentos em química. Quais desses conjuntos citados acima foram mais decisivos, em sua opinião, para a sua decisão na escolha para a Licenciatura em Química?